

revista inter@ir

Centro Universitário Christus - Ano XVIII – Jan/Fev/Mar 2023 Nº 121



Pesquisa em medicina veterinária



editorial

3

especial

- 4 Pesquisadores fazem parcerias com acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus para desenvolver trabalhos científicos

em foco

- 6 Professora do Curso de Direito ministra aula sobre a crise humanitária dos Yanomami na Universidade de Missouri – Kansas City - EUA

destaque

- 8 Alunos da Unichristus participaram do intercâmbio virtual "Global Case Study Challenge"

unichristus

- 11 Pesquisadores da Unichristus desenvolvem retinógrafo portátil para facilitar diagnóstico de doenças da visão
- 12 Atividades de extensão rural no Curso de Medicina Veterinária da Unichristus: um produto em benefício à comunidade
- 14 A importância de atividades de educação em saúde nas escolas realizadas por acadêmicos de enfermagem
- 16 Acolhimento dos novos alunos do Curso de Nutrição
- 18 "Eu, egresso: pesquisa e trabalho no exterior" – impressões dos calouros sobre a palestra de um egresso

artigos

- 21 Simulação realística como estratégia de ensino em saúde da mulher e do recém-nascido no Curso de Enfermagem: relato de experiência
- 24 O Educador no contexto atual
- 26 A biomimética aplicada à arquitetura e aos sistemas estruturais
- 30 Prontuário afetivo como ferramenta de humanização no hospital
- 34 Avaliação docente: proposições iniciais para a construção de guia de observação em sala de aula
- 39 A oftalmia neonatal sob a luz da realidade brasileira: a profilaxia para o recém-nascido ainda se faz necessária?
- 43 Aplicação da metodologia ativa na disciplina de Estrutura de Concreto II
- 47 O estudo neuroprotetor da atividade física no transtorno de ansiedade em modelo animal
- 50 As tendências e os desafios dos geradores de conteúdo por IA
- 53 A influência das cores nos ambientes de atendimento especializado a adultos autistas

relatos de experiências

- 56 "Como você lida com a sua menstruação?" – Educação em saúde sexual e reprodutiva na escola, um relato de experiência

vida inteligente

- 58 Direito a ter direito



Ano XVIII – jan/fev/mar 2023 N° 121
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

**Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro
Universitário Christus/Unichristus:** Av. Dom
Luís, 911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor: Estevão Lima de Carvalho Rocha

Coordenação Editorial: Nicole de Albuquerque
Vasconcelos Soares

Conselho Editorial: Estevão Lima de Carvalho
Rocha, Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque
Vasconcelos Soares

Revisão: Ellen Larcada Carvalho Bezerra,
Maria Gleiciane Araújo Coelho,
Maria Tatiana Silva, Helena Cláudia Barbosa.

Diagramação: Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Francisco Myard

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

editorial

Prezado(a) Leitor(a),

É com grande alegria e satisfação que lançamos a edição nº 121 da Revista Interagir, a primeira edição do ano 2023. A publicação deste número ratifica o compromisso do Centro Universitário Christus em manter em dia e em torná-la, a cada volume, um veículo melhor de comunicação para divulgação de matérias diversas do mundo acadêmico.

É importante destacar que, na avaliação do Qualis referente ao quadriênio 2017-2020, a Revista Interagir foi contemplada em 11 (onze) categorias com a classificação A2, entre as áreas de administração pública e de empresas, ciências contábeis, turismo, arquitetura, urbanismo, design, artes, direito, educação, ensino, medicina, psicologia, saúde coletiva, entre outras áreas.

Além dos inúmeros artigos que fazem parte desta edição, a publicação traz também várias matérias relativas às atividades desenvolvidas no Centro Universitário Christus, de interesse da comunidade acadêmica e do público em geral.

A matéria “Especial” traz a parceria do Curso de Medicina Veterinária com o Museu de História Natural do Ceará, localizado no município de Pacoti. A partir dessa parceria, os discentes do Curso po-

derão ampliar seus conhecimentos em diferentes espécies animais, estando, atualmente, desenvolvendo um estudo sobre o sistema reprodutor de jiboias.

Na sessão “Em foco”, apresentamos o intercâmbio entre o Centro Universitário Christus e a Universidade de Missouri, na cidade de Kansas City (EUA), por meio de aula ministrada por docente do Curso de Direito sobre a crise humanitária enfrentada pelo povo Yanomami, indígenas que vivem em áreas isoladas na região da fronteira do Brasil com a Venezuela, e a possibilidade de caracterização de genocídio.

Ainda no âmbito internacional, mas voltado para a área dos negócios, os alunos da Unichristus participaram do intercâmbio virtual “Global Case Study Challenge”, sobre os desafios de gestão em empresas multinacionais. Tal experiência proporcionou aos participantes uma vivência única, tanto para a sua vida pessoal como profissional. É importante destacar que a última edição do programa contou com a colaboração, além da Unichristus, de mais dezesseis universidades ao redor do mundo, tendo mais de quatrocentos estudantes participantes. Doze alunos da Unichristus participaram do intercâmbio, sendo eles dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Desenvolvimento de sistemas para a internet e Engenharia de Produção.



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

Na área da saúde, destacamos o desenvolvimento de um retinógrafo portátil por mestrandos do Curso de Ensino e Saúde da Unichristus. A iniciativa teve como objetivo facilitar o diagnóstico de doenças da visão a partir da utilização de um aplicativo. Ainda sob o prisma da saúde, apresentamos uma matéria do Curso de Enfermagem sobre a importância de atividades de educação em saúde nas escolas. Essa ação visa ao desenvolvimento do ensino por meio de palestras, campanhas e projetos, no intuito de conscientizar e proporcionar o acesso à informação por parte da população mais carente.

Não deixe de conferir as várias outras matérias que compõem esta edição da Revista Interagir. **U**

Boa leitura!

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

Pesquisadores fazem parcerias com acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus para desenvolver trabalhos científicos

No início do ano de 2023, o Curso de Medicina Veterinária da Unichristus, por meio do prof. Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues e da coordenadora do Curso de Medicina Veterinária, Prof^a. Dra. Isadora Machado Teixeira Lima, selou uma parceria com o Museu de História Natural do Ceará Professor Dias da Rocha, localizado no Município de Pacoti, Ceará, mediante o pesquisador, o doutor Rodrigo Castellari Gonzalez (especialista em serpentes e curador das coleções

de herpetologia). O museu é vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE) e está localizado no Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia da UECE, com acervo científico de mais de 10 mil espécimes da fauna e flora do Estado, contando com espécimes únicos.

O museu mantém parcerias com diversas instituições no país e no exterior, como o Museu Nacional/UFRJ, Aquasis, FioCruz-CE, FioCruz-AM, FioCruz-Portugal, entre outras,



► Prof. Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues (Docente Curso de Medicina Veterinária da Unichristus, das disciplinas de Anatomia Veterinária dos Animais domésticos I e II. (Foto para o depoimento)



formando equipes multidisciplinares com o objetivo de produzir ciência de alta qualidade no estado, fazendo ações e provocando transformações tanto na comunidade científica quanto na população em geral. Além disso, os pesquisadores ainda contam com a ajuda de voluntários de graduação e pós-graduação, da biologia, agronomia e veterinária, de diversas instituições do Estado.

► Algumas serpentes utilizadas para pesquisa do Museu de História Natural do Ceará professor Dias da Rocha.



▶ Artur Diniz e Vitória Santos (Alunos do 3º semestre de Medicina Veterinária da Unichristus, participantes dos projetos do Museu de História Natural do Ceará professor Dias da Rocha em Pacoti, Ceará).

Atualmente, dois alunos do Curso de Medicina Veterinária estão envolvidos com um projeto fruto dessa parceria. Os alunos são Artur Diniz Albuquerque e Vitória Maria Santos Nascimento, ambos do 3º semestre do Curso. O projeto tem como objetivo descrever um relato de caso de uma Jiboia (*Boa constrictor*) que apresentava a cauda amputada e cicatrizada, mas que, no entanto, não apresentava alterações na morfologia do hemipênis. Além desse projeto com serpentes, os alunos terão a oportunidade de realizar pesquisas com outras espécies silvestres que fazem parte do Museu, gerando conhecimento e publicações científicas.

O professor de Anatomia Veterinária do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus, Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues, celebrou essa parceria: “Estou muito feliz com essa parceria com o Dr. Rodrigo, responsável pelo Museu, pois amplia o conhecimento dos nossos discentes sobre vários aspectos dessas espécies, inclusive a sua anatomia. Estamos desenvolvendo um estudo sobre o sistema reprodutor de jiboias, a

partir do qual estamos redigindo um artigo para ser submetido em um periódico internacional. Posteriormente, iremos produzir um atlas anatômico sobre essas serpentes para ser publicado também. A parceria nos dá a oportunidade de desenvolver projetos para iniciação científica e trabalhos de conclusão de Curso, ou seja, vários produtos podem ser geridos por meio dessa parceria” – enfatizou o professor do Curso.



“Particularmente, espero produzir artigos, relatos de caso e estudos com essa parceria, pretendo explorar ao máximo essa oportunidade. As experiências e o material proporcionados pelo Museu certamente servirão como fontes de muito aprendizado e conhecimento.”

Artur Diniz
(aluno do Curso de Medicina Veterinária)



“Tem sido uma pesquisa muito enriquecedora para o meu conhecimento. Estou tendo a oportunidade de conhecer e aprender sobre uma diversidade grande de espécies, sendo a maior parte destas resgatadas na região. Estamos produzindo artigos, relatos de casos, entre outras produções que, sem dúvidas, serão fundamentais para a minha carreira acadêmica.”

Vitória Santos
(aluna do Curso de Medicina Veterinária)

Autoria: Victor Hugo Vieira Rodrigues
Colaboradores: Aline Maia Silva
Artur Diniz Albuquerque
João Batista de Andrade Neto
Isadora Machado Teixeira Lima
Vitória Maria Santos Nascimento

em foco

Professora do Curso de Direito ministra aula sobre a crise humanitária dos Yanomami na Universidade de Missouri – Kansas City - EUA

A cada dia, a Unichristus avança em suas parcerias internacionais e nas possibilidades de interação da nossa comunidade acadêmica com professores e alunos de instituições estrangeiras, oportunizando-lhes, assim, uma significativa ampliação de horizontes.

O Curso de Direito teve uma bem-sucedida experiência de Intercâmbio Virtual em Direitos Humanos, realizado entre a Unichristus e a UMKC no ano passado, o qual contou, respectivamente, com as professoras Ana Stela Câmara e Rana Lehr-Lehnardt como coorientadoras.

Em uma reunião de planejamento da segunda edição do Projeto, que deve ocorrer entre março e abril próximos, a docente da UMKC convidou a professora Ana Stela Câmara para participar de uma das aulas de sua disciplina de Direitos Humanos naquela universidade, para tratar de uma temática muito sensível aos direitos humanos no Brasil contemporâneo, qual seja, a crise humanitária enfrentada pelo povo Yanomami e a possibilidade de caracterização de genocídio. O convite, inclusive, foi estendido a todos os professores e alunos do Curso de Direito da Unichristus interessados nessa temática.

O evento aconteceu de forma on-line, no dia 8 de fevereiro. A Professora Rana Lehr-Lehnardt iniciou a exposição falando sobre os Direitos Humanos dos Povos Indígenas, passando pela análise das principais legislações internacionais sobre o assunto, tais como a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas Indígenas, abordando temas sensíveis, por exemplo, a assimilação cultural, a afirmação identitária e o direito à autodeterminação desses povos no atual contexto, ainda, mencionando casos relevantes, que envolvem o povo Sami, da Noruega, e os aborígenes australianos.

A Professora Ana Stela Câmara, por sua vez, contextualizou os presentes sobre o Povo Yanomami, indígenas que vivem em áreas isoladas na região da fronteira do Brasil com a Venezuela, ocupando parte dos Territórios do Estado do Amazonas e de Roraima, com população total estimada entre 26 e 30 mil habitantes, divididas entre aproximadamente 250 pequenas comunidades.

Seguiu a professora explicando que a Terra Indígena, em que vivem essas populações, foi demarcada pelo Estado Brasileiro

em 1993 e que, já, há certo tempo, enfrentam um problema com a presença de garimpeiros ilegais, os quais, de modo artesanal, na busca pelo ouro da região, lançam grandes quantidades de mercúrio nas águas dos rios. Essa prática as torna impróprias para o consumo humano e também ocasiona a contaminação de peixes e demais elementos do meio ambiente local, o que, por sua vez, impacta profundamente na subsistência do povo Yanomami. A situação se agravou de tal maneira que, segundo dados de Relatório produzido pelo Instituto Socioambiental e informações fornecidas pela Fundação Oswaldo Cruz, o garimpo ilegal aumentou, entre 2016 e 2020, em 3.350%, e mais 46% entre 2021 e 2022. Tal situação levou a uma crise humanitária de proporções nunca antes vistas: 11.530 casos de malária, 10.000 crianças sem acesso a medicações, 5.000 crianças com desnutrição grave, 570 crianças mortas, além de indícios de corrupção e de desvios de verbas destinadas a essa população, o que está sendo investigado pelo Ministério Público Federal, em decorrência da violação de muitas normas de direito internacional e interno. O Estado Brasileiro decretou Estado de Emergência de Saúde Pública, e o Ministro da Justiça ordenou à Polícia Federal que proceda a investi-



► Foto com alguns dos participantes

gações sobre a ocorrência de crimes ambientais, crime de desobediência (por descumprimento de decisões do Supremo Tribunal Federal relativas ao caso), de omissão de socorro e crime de genocídio¹, pelos quais poderão ser responsabilizados agentes públicos e privados.

Por fim, a professoras Ana Stela Câmara expôs um vídeo produzido pela Fundação Oswaldo Cruz, com a narração dos Yanomami em sua língua materna, falando da importância de que se possa garantir a

esse povo os seus direitos básicos à vida, à saúde e à autodeterminação.

Ao final, os presentes agradeceram a exposição das professoras, fizeram alguns questionamentos e expressaram a importância de momentos de trocas interculturais como essas, que vêm sendo proporcionadas pela Unichristus aos seus estudantes.

A Professora Andreia Costa, Coordenadora Geral do Curso de Direito do Campus Dom Luís, acompanhou o desenvolvimento da atividade. “Momentos como esse são muito valiosos para todos os docentes e discentes envolvidos, pois oportunizamos experiências que agregam conhecimentos à formação técnica e humanística de nossos alunos e professores, em especial por ser na área da ênfase do nosso Curso, que é Direitos Humanos”, ressaltou.

Jan Krimphove, Coordenador de Assuntos Internacionais da Unichristus, frisou:

“Parablenzo muito as professoras Rana Lehr-Lehnardt e

Ana Stela Câmara por essa iniciativa. A internacionalização virtual por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação é um pilar importante da estratégia de internacionalização Unichristus, já que facilita a troca de conhecimentos e o diálogo com discentes e docentes de universidades parceiras em outros lugares do mundo. Permite criar uma “sala de aula global”, superando as distâncias geográficas entre as pessoas.”

Referências

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde indígena. [S.l.] 07 fev. 2023. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/saude-indigena>. Acesso em: 07 fev. 2023.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Yanomami sob ataque: garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami e propostas para combatê-lo. [S.l.], abr. 2022. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/yal00067.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2023.

¹ Segundo dispõe a Lei 2.889/1956, o crime de genocídio é caracterizado da seguinte maneira: “Art. 1º Quem, com a intenção de destruir, no todo ou em parte, grupo nacional, étnico, racial ou religioso, como tal: (Vide Lei nº 7.960, de 1989)

- a) matar membros do grupo;
- b) causar lesão grave à integridade física ou mental de membros do grupo;
- c) submeter intencionalmente o grupo a condições de existência capazes de ocasionar-lhe a destruição física total ou parcial;
- d) adotar medidas destinadas a impedir os nascimentos no seio do grupo;
- e) efetuar a transferência forçada de crianças do grupo para outro grupo”.

destaque

Alunos da Unichristus participaram do intercâmbio virtual “Global Case Study Challenge”

No semestre 2022.2, a Unichristus participou, pela primeira vez, do “Global Case Study Challenge” - um intercâmbio virtual sobre desafios de gestão em empresas multinacionais. Essa oportunidade foi ofertada a alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação, Desenvolvimento de Sistemas para Internet e Engenharia de Produção.

O *Global Case Study Challenge* (GCSC) é uma verdadeira experiência intercultural e virtual, que proporciona aos participantes uma experiência única para sua vida pessoal e profissional. O programa de colaboração global entre alunos de educação superior foi criado em 2018, idealizado e organizado por quatro professoras vinculadas a universidades na Áustria, Espa-

nha, Irlanda e Eslovênia, especialistas em negócios globais, interculturalidade e sustentabilidade. A quinta edição do programa (2022) contou com a colaboração da Unichristus e mais 16 universidades de 10 países como Estados- Unidos, França, Alemanha, Áustria, Ucrânia, Itália, Finlândia, Eslovênia e Bósnia Herzegovina. Participaram desse programa 400 estudantes do mundo inteiro.

Os estudantes participantes colaboraram em grupos multiculturais com o objetivo de encontrar soluções para desafios de gestão de empresas relacionados a uma fusão entre duas multinacionais de contextos culturais diferentes (Espanha e Japão): valores e culturas organizacionais conflitantes; processos de RH e remuneração; responsabilidade social corporativa; processos de mudança de gestão; aprendizagem e desenvolvimento dentro de uma organização.

Os participantes foram divididos em equipes virtuais globais e receberam um estudo de caso com diferentes atividades para trabalhar em equipe, durante um período de nove semanas. As equipes tiveram apoio dos professores representantes das universidades participantes. A Unichristus contou

com o apoio do professor Dr. Elnivan Moreira de Souza, coordenador de pesquisa do curso de Administração, e dos professores Me. Jan Krimphove, e Me. Ítalo Cavalcante, da Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais.

Ao trabalhar em desafios de negócios internacionais, os participantes não apenas adquiriram conhecimento nas diferentes áreas temáticas dos estudos de caso, mas também experimentaram como trabalhar com pessoas de diferentes culturas, inclusive, culturas acadêmicas e de trabalho, tiveram que lidar com desafios do mundo globalizado como diferentes fusos horários, e tudo isso em um ambiente virtual.

Outro ponto de destaque foi a possibilidade de melhorar e praticar o inglês, pois todas as atividades do *Global Case Study Challenge* foram realizadas neste idioma. Os participantes tiveram, assim, a oportunidade de desenvolver a proficiência em língua inglesa voltada para apresentações em ambientes virtuais e em temáticas que exigem um vocabulário específico na área de gestão.

Ao total, foram 12 estudantes da Unichristus - dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Desenvolvimento de Sistemas para a Internet e Engenharia de Produção - que participaram desse intercâmbio virtual inédito duran-

GLOBAL CASE STUDY CHALLENGE
INTERCÂMBIO VIRTUAL EM INGLÊS
03 de OUT A 25 de NOV de 2022

ABERTO PARA ALUNOS DE:
Administração, Ciências Contábeis,
Engenharia de Produção e
Sistemas de Informação.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ:
04 de Setembro
Inscrições: (unichristus.edu.br - Aluno - Internacional)

PROCESSO SELETIVO:	AULAS NOS DIAS:
05 a 08/SET	05/OUT - 02,16 e 25/NOV

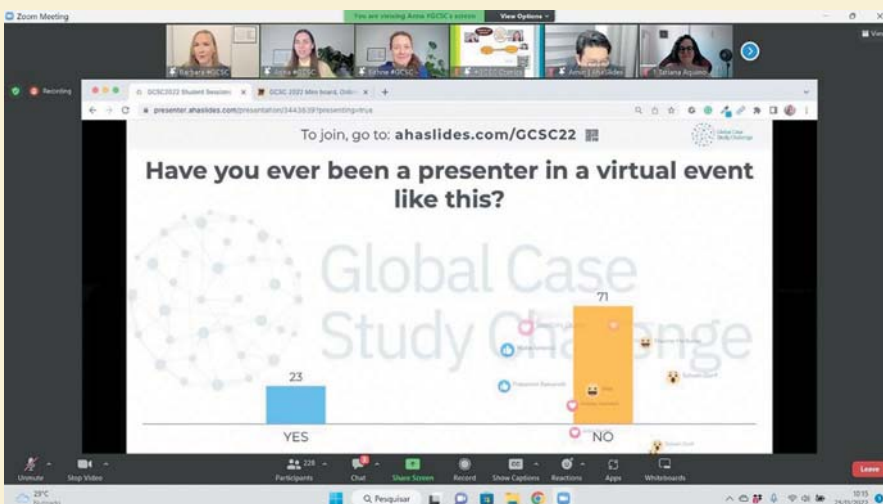
As atividades de colaboração em equipes ocorrem em horários flexíveis >>>>

te os meses de outubro e novembro de 2022. Participou como aluna do GCSC também a professora Tatiana Aquino, do curso de Ciências Contábeis da Unichristus, a qual descreve a sua participação no intercâmbio virtual como segue:

“A experiência de participar do Global Case Study Challenge foi muito rica, tanto pessoal, quanto profissionalmente. Além do desafio de me propor a fazer algo que normalmente não faz parte do meu dia a dia (como me comunicar com pessoas que ainda não conhecia e elaborar diferentes tipos de atividades, tudo isso em língua estrangeira), também tive acesso a plataformas, ferramentas e meios de interação bastante interessantes, os quais podem, posteriormente, ser empregados em sala de aula.

A troca que tive com as participantes do meu grupo foi bastante positiva, mas isso também pode estender-se aos alunos da Unichristus. Além da possibilidade de aumentar o interesse dos alunos por esses tipos de programas, também podemos explicar, com mais propriedade, sua sistemática quando houver nova oferta”.

Em sintonia com o depoimento da professora Tatiana, o *Global Case Study Challenge* visa proporcionar ao corpo discente da Unichristus uma experiência de troca e geração de conhecimentos em ambiente virtual internacional. Essa colaboração contribuiu para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuar



como profissional global e poder lidar com desafios de gestão e administração em contextos internacionais/interculturais.

O discente Ives Carvalho, do curso de Ciências Contábeis, que também participou do GCSC e, durante o intercâmbio, pôde compartilhar a experiência com sua professora e os outros participantes da Unichristus, relata:

“Foi uma experiência única. Certamente, eu não teria a troca de informações, conhecimentos sobre diferentes culturas e prática do inglês de forma tão simples como foi no Global Case Study Challenge. Eu pude sentir um pouco de como é ter o contato com pessoas de culturas e países totalmente diferentes, e, certamente, eu não encontraria esse tipo de experiência em outro lugar, sem sair da minha cidade. Certamente, agregou muito ao meu conhecimento e é uma experiência que vou levar para a vida toda.”

O estudante Guilherme Marques, do curso de Desenvolvimento de Sistemas para a Internet, destaca sobre a sua experiência no GCSC:

“A experiência do GSCS foi muito boa! Pude praticar e melhorar meu inglês, tive contato com pessoas do mundo todo, aprendi mais sobre fusões e aquisições (tema do estudo de caso)! Além disso, tivemos aulas sobre diferentes temas, um dos quais, apresentação que achei bem relevante! Tive que me colocar fora da zona de conforto e apresentar em inglês para várias pessoas que estavam na sala virtual! Resumindo, foi uma experiência supervalida e proveitosa!”

No dia 25 de novembro de 2022, todos os participantes tiveram que se apresentar juntamente com os integrantes dos seus respectivos grupos na Conferência Final do GCSC. Cada equipe teve 10-15 minutos para expor suas soluções para o caso de fusão de duas empresas multinacionais, uma na Espanha e outra no Japão. Ao final da apresentação, cada grupo teve que responder a perguntas dos professores avaliadores e de estudantes de outros grupos.

Para finalizar, a estudante Ana Elisabete Nascimento, do curso de Administração da Unichristus, re-

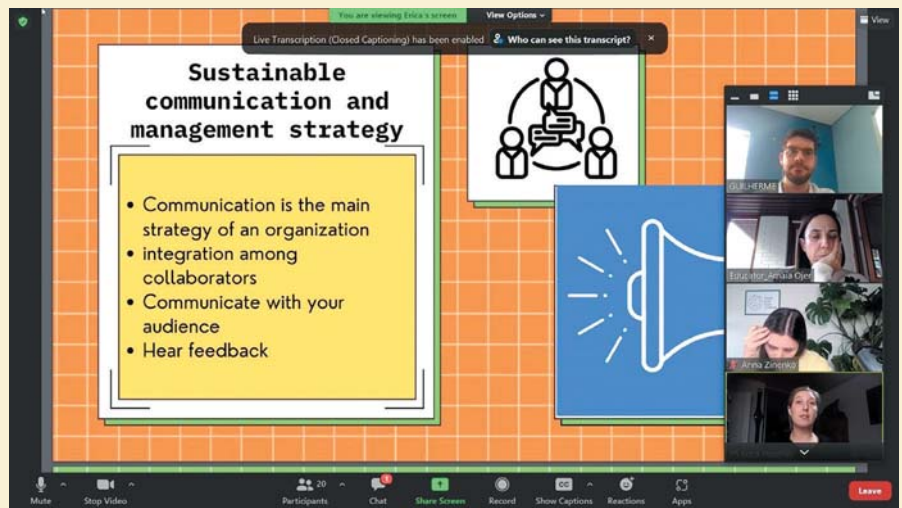
sume muito bem, em seu depoimento, a importância da participação no *Global Case Study Challenge* e os principais desafios e aprendizado:

“Foi um programa que, apesar da sua curta duração, foi muito enriquecedor, pois deu a oportunidade de trabalhar e conhecer alunos de outras partes do mundo. O programa foi muito bom para melhorar o meu inglês e para conhecer um pouco sobre outras culturas.

Algo que observei durante o intercâmbio foi que nós alunos, apesar das diferenças culturais e linguísticas, essencialmente, temos comportamentos e sentimentos muito semelhantes, enquanto pessoas. Principalmente, frente a trabalhos de grupo, que sabemos que são desafiadores tanto pelo conteúdo do trabalho em si, como o estudo de caso que vimos no intercâmbio, quanto a ter de aprender a lidar com cada aluno e as suas particularidades/limitações durante o processo. Além disso, outro desafio que foi bem complexo, no meu caso, acredito que foi a questão da diferença de horários, pois, dependendo dos alunos, alguns tinham 4 a 5 horas de diferença, então, às vezes, ficava complicado para conseguirmos realizar as reuniões para discussão do caso.

Acredito que o meu maior aprendizado e desafio foram estes”

Com os depoimentos dos participantes do GCSC, fica evidente que esse intercâmbio virtual foi um desafio para todos. A necessidade de sair da zona de conforto em muitas ocasiões, assim como a capacidade



de adaptação em diversas situações interculturais e o desenvolvimento de técnicas para a apresentação em ambientes virtuais demonstram bem o quanto esse intercâmbio virtual foi enriquecedor para os nossos participantes da Unichristus. **U**

Colaboração: Prof. Me Ítalo Cavalcante Aguiar
(Coordenador Adjunto de Assuntos Internacionais)
Prof. Me. Jan Krimphove
(Coordenador de Assuntos Internacionais)

unichristus

Pesquisadores da Unichristus desenvolvem retinógrafo portátil para facilitar diagnóstico de doenças da visão

Levar saúde à população e melhorar a qualidade de vida de quem sofre com doenças da visão. Foi com esse intuito que a Dra. Márcia Benevides Damasceno, especialista em Oftalmologia e aluna do mestrado da área de Ensino em Saúde da Unichristus, desenvolveu o projeto Retina Fácil.

A iniciativa, orientada pelo professor Dr. Marcos Kubrusly, consiste em um aparelho chamado retinógrafo portátil, que possibilita a realização do exame de fundo de olho, essencial para detectar diversas doenças, como glaucoma e outras patologias como diabetes e pressão alta. O

aparelho funciona em conjunto com um aplicativo que facilita o acesso à realização do exame a pessoas que não são profissionais da área da oftalmologia.


Parceria com o Sesi Senai

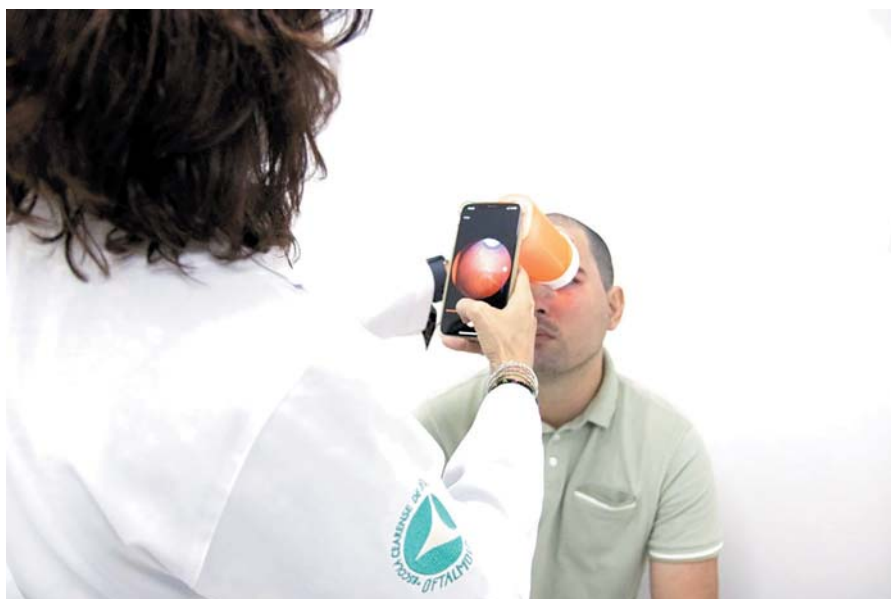
Para melhorar o protótipo e impulsionar esse produto para o mercado, a empresa Impacto Protensão, empresa cearense que acumula 21 patentes de produtos que envolvem, principalmente, materiais sustentáveis, foi convidada a fazer parte do projeto.

A partir daí, o projeto Retina Fácil foi inscrito no

edital Sesi Tech, do Departamento Regional Ceará do Sesi Senai, que estimula o desenvolvimento de soluções inovadoras em produtos e/ou serviços direcionados para saúde no setor da indústria. A parceria, que foi firmada no último dia 1º de setembro, vai custear o projeto em R\$ 400 mil.

Segundo Tomaz Rocha, coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Unichristus, após o projeto ser viabilizado, a ideia é buscar parceiros comerciais para o produto que tenham compromisso social. “É possível que uma parte desses equipamentos possa ser disponibilizada para entidades ou localidades carentes de forma gratuita. De toda forma, com a industrialização, que agora se torna viável com os recursos do Sesi, colocar este equipamento no mercado será uma realidade”, frisa.

“Acreditamos que o projeto salvará a visão de muitos pacientes que sofrem, por exemplo, com retinopatia diabética. A partir do Retina Fácil, queremos facilitar diagnósticos e melhorar a saúde de muitos”, afirma o professor Dr. Marcos Kubrusly. 



► O retinógrafo portátil é encaixado em um celular e, por meio do app Retina Fácil, permite a produção de imagens do exame de fundo de olho para avaliação.

Atividades de extensão rural no Curso de Medicina Veterinária da Unichristus: um produto em benefício à comunidade

No segundo semestre de 2022, o Curso de Medicina Veterinária da Unichristus ampliou suas atividades voltadas ao produtor rural por meio de visita técnica em duas propriedades rurais situadas no município de Maranguape-CE. Essas visitas fizeram parte do projeto de extensão rural desenvolvido pelo Médico Veterinário e professor da disciplina de Sociologia e Extensão Rural Jarier de Oliveira Moreno, além da Médica Veterinária e coordenadora do Curso, professora Isadora Machado Teixeira Lima. .

No dia 27 de setembro de 2022, os alunos do primeiro semestre tiveram uma aula de campo na fazenda Urucarã, pertencente à empresa Companhia de Alimentos do Nordeste – Cialne. A aula de campo também teve o acompanhamento do Médico Veterinário Péricles Afonso Montezuma Júnior, Responsável Técnico da propriedade rural, quanto aos procedimentos de manejo nutricional, reprodutivo e sanitário realizados nos animais, bem como a adoção de tecnologias que pudessem facilitar os trabalhos desenvolvidos na propriedade. Os alunos puderam coletar informações sobre o ambiente-alvo da visita, bem como os comportamentos, as atitudes e as práticas desenvolvidas na propriedade rural.

No dia 26 de novembro de 2022, os alunos também foram visitar o Assentamento Salgado, composto por 16 famílias e apro-





ximadamente 70 pessoas, com a proposta de conhecerem o dia a dia da comunidade, bem como as formas de organização existentes, além de repasse de informações aos assentados sobre boas práticas de vacinação na pecuária. Entre os principais relatos dos produtores rurais, percebeu-se a necessidade de assistência técnica daquela comunidade, devido ao pouco conhecimento de estratégias de associativismo rural, além da prática deficiente dos procedimentos de vacinação dos animais.

Outro fato que chamou a atenção dos alunos foi a percepção dos assentados de terem perdido ao longo dos anos as práticas de organização interna e mobilização para a tomada de decisões coletivas, pois praticamente as famílias trabalhavam de forma individual e não estavam mais preocupadas com os processos de melhoria coletivos.

Mesmo com a falta de organização existente, os assentados eram muito receptivos a novos conhecimentos e informações que pudessem ajudar em sua rotina de trabalho. Nesse momento, o professor da disciplina juntamente aos alunos repassou aos assentados infor-

mações importantes sobre as boas práticas de vacinação na pecuária, enfatizando a importância da vacinação como medida preventiva contra doenças. Foram abordadas principalmente informações sobre a vacinação contra Febre Aftosa e Raiva. Por fim, foi realizada atividade prática de vacinação de bovinos.

As ações de assistência técnica e extensão rural fazem parte do campo de atuação do profissional Médico Veterinário. Essas atividades são de fundamental importância para o entendimento das características das populações responsáveis por uma grande parcela da atividade econômica do país. É a base para que as iniciativas propostas pela Extensão Rural, a área responsável por disponibilizar os novos conhecimentos e as técnicas ao produtor rural, sejam efetivas, com resultados e retornos significativos do ponto de vista econômico, político e social.



“As visitas foram essenciais para o entendimento de certos pontos na matéria de Sociologia e Extensão Rural. Fomos a 2 fazendas com realidades totalmente diferentes e nelas tivemos uma noção de como é a realização das mesmas atividades, mas de modos totalmente diferentes. Em cada visita, tivemos oportunidades de ver a vacinação dos bovinos e como funciona todo o processo da inseminação em vacas e o tipo de tecnologia que cada um usa. Não pensei que teria isso tão cedo no Curso, principalmente em uma matéria teórica. As aulas de campo foram 100% aproveitadas, em sala e no entendimento na matéria”.

Inara Jane Sousa
(aluna do Curso de Medicina Veterinária)

Autoria: Jarier de Oliveira Moreno
Colaboradores: Isadora Machado Teixeira Lima
Daniel de Araújo Viana
Victor Hugo Vieira Rodrigues
Dimitry Barbosa Pessoa

A importância de atividades de educação em saúde nas escolas realizadas por acadêmicos de enfermagem

A Educação em Saúde caracteriza-se como o desenvolvimento do ensino por meio de palestras, campanhas e projetos que visam à conscientização e ao acesso à informação por parte da população, o que traz efeitos benéficos, como a autonomia, a contribuição dos pacientes em seu processo de cuidado e a participação da coletividade no que se refere à fiscalização e à criação das políticas de saúde, culminando em uma maior assertividade dessas. A compreensão de fatores relacionados à adolescência e a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se tornou algo fundamental atualmente. A adolescência é um período intenso, marcado pelas transformações físicas, emocionais, pela dificuldade em entender as mudanças no corpo e pela vivência da sexualidade. Há a necessidade de que as informações sejam repassadas de forma correta.

A enfermagem tem como papel fundamental participar da

educação de jovens no estímulo do processo de conscientização e entendimento da sexualidade, tendo em vista que muitos deles não possuem acesso a informações e não possuem essas temáticas tratadas nem na escola nem em casa com os pais. Portanto, essa atividade foi realizada por discentes de enfermagem, objetivando oportunizar o acesso de jovens sobre temas relacionados ao autocuidado e às IST's.

Com relação à metodologia utilizada, refere-se a uma atividade prática de natureza qualitativa na categoria relato de experiência, realizada por meio da vivência de uma atividade de extensão das disciplinas de fisiologia e genética realizada em uma escola pública de tempo integral do Estado do Ceará.

Para a organização da atividade de extensão, foram realizados encontros entre os acadêmicos para discutir sobre a programação, as temáticas, sugerir dinâmicas e

construir materiais. Assim, os alunos do 2º semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus foram divididos em dois grupos, em que um grupo ficou responsável pela elaboração dos materiais a serem utilizados e o outro pela realização da educação em saúde para adolescentes entre 15 a 18 anos no local escolhido para a realização da atividade. Os materiais aplicados foram banner e folhetos informativos que continham conteúdos sobre ISTs, como sífilis, herpes genital, HPV, a importância e o uso adequado de preservativos, câncer de mama com demonstração do exame de toque e higiene íntima demonstrada em uma peça da pelve masculina. É válido destacar que o público da escola é predominantemente masculino, com isso, as ações de higiene foram voltadas para tal grupo.

Devido ao fato de o público-alvo ser formado por adolescentes, foi decidido realizar a atividade nesta instituição, uma vez que o debate acerca dessas temáticas ainda é considerado um tabu dentro da sociedade. Além disso, a falta de informação ainda vigente é alarmante, o que torna de extrema importância que ocorra a educação em saúde nesse quesito. Ressalta-se que os adolescentes questionaram sobre: “utilização de preservativo feminino, probabilidade de gravidez ao fazer o uso da pílula do dia seguinte, risco de transmissão de IST por troca de roupas íntimas”,





o que contribuiu com atividade e a tornou bastante dinâmica e de fácil compreensão.

A discussão dessa temática a partir de rodas de conversas com os adolescentes e de grande importância, principalmente no que se refere ao enfrentamento de problemas, como relação sexual desprotegida, gravidez indesejada, IST, higiene íntima, entre outros. Por isso, é fundamental discutir com os adolescentes sobre essas questões para que eles possam refletir acerca de suas próprias decisões.

A realização da atividade de extensão serviu como uma estratégia de troca de informações e contribuiu diretamente para que esses adolescentes conhecessem a importância dessas temáticas, como também possibilitou que os acadêmicos de enfermagem envolvidos pudessem desenvolver autonomia, criticidade e avanço de habilidades para apresentações com o público jovem.

Durante a realização da atividade de extensão, ficou eviden-

ciado que a enfermagem pode e deve contribuir de forma significativa para conscientização adequada de adolescente na sua sexualidade.

Além da orientação, o enfermeiro também pode atuar no diálogo sem julgamentos, buscando criar vínculos, algo que traz benefícios a todos os jovens, pois, a partir disso, podem-se obter mais informações dos indivíduos e, assim, resultar na integralidade do cuidado.

Foi percebido pelos acadêmicos de enfermagem um grande interesse por parte dos adolescentes em aprender mais sobre essas questões, ficando evidente a importância e a necessidade de implementar mais projetos e trabalhos voltados para a educação em saúde para esse público nas escolas, visto que, como relatado anteriormente, continuam sendo pouco debatidas entre a família e a sociedade, pois ainda possuem um grande tabu quando se fala educação sexual para adolescentes e o cuidado com corpo humano.

Concluimos o quanto foi enriquecedor o conhecimento obtido por meio da atividade de extensão. Identificamos que a enfermagem tem papel fundamental nesse processo, pois amplia o conhecimento sobre assuntos pertinentes à educação sexual, proporcionando aos adolescentes um processo de viver sem riscos e com mais saúde. Além disso, a escola deve ser um ambiente aberto ao diálogo, de forma que seja possível oferecer aos jovens orientações e acesso a informações sobre devidos temas. U

Referências

Assunção MLB, Silva CTS, Alves CAM, Espíndola MMM. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. *Rev enferm UFPE on line*. 2020;14:e243745 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243745>

Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Manual instrutivo: Programa Saúde na Esco - 1a. Brasília: Ministério da Saúde/Ministério da Educação; 2013.

Ministério da Saúde. Portaria no 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). *Diário Oficial da União* 2014.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & saúde coletiva*, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

Colaboração: Anna Lívia Costa Vasconcelos

Larisse Maria Lourenço Dos Santos Hellen Camilly Feitosa da Silva (Acadêmicas do 3º semestre do Curso de Enfermagem/Benfica)

Profª. Laiane Fernanda de M. Bezerra (Docente do Curso de Enfermagem da Unichristus)

Acolhimento dos novos alunos do Curso de Nutrição

A Nutrição é uma profissão consolidada e em plena expansão pela evidência crescente no mercado de trabalho, com nutricionistas atuando nos mais diversos setores. Ao considerar o aumento do número desses profissionais, é necessário alinhar o processo de formação, garantindo o mesmo progresso na qualidade da atividade do futuro nutricionista, sendo uma das principais preocupações do Centro Universitário Christus oferecer um ensino de qualidade e excelência.

O Curso de Nutrição está colecionando boas notícias. No ano de 2022, obteve o conceito máximo pelo Ministério de Educação, e, em 2023, comemoramos sua expansão no campus Aldeota e na Faculdade Christus no município do Eusébio. Para aluno que ingressa na instituição, é importante mostrar o potencial de formação do curso, bem como as áreas de atuação no mercado de trabalho, além de oferecer um acolhimento para integrar o aluno na instituição.

As atividades de acolhimento aconteceram nas duas sedes e na Faculdade Christus no município do Eusébio. O primeiro semestre está entre os mais importantes da vida acadêmica, e um bom acolhimento dos alunos favorece a criação do vínculo desses com a instituição de ensino, tornando mais fácil o processo de adaptação ao novo local.

A programação de boas-vindas contou com a coordenação que apresentou o Curso de Nutrição e forneceu orientações



▶ Turma do Curso de Nutrição da Sede Parque Ecológico 2023.1



▶ 1ª Turma do Curso de Nutrição da Sede Aldeota 2023.1

aos alunos sobre assuntos estratégicos de vivência no meio acadêmico. Em seguida, os alunos veteranos apresentaram informações importantes sobre o acesso à biblioteca e ao ambiente virtual, assim como a participação em projetos de pesquisa e monitoria.

Os novos alunos conheceram as respectivas sedes, os principais laboratórios utilizados ao longo do Curso, como o laboratório de simulação realística e consultórios simulados, além de introduzir os novos estudantes ao ambiente universitário.




► 1ª Turma do Curso de Nutrição da Faculdade Christus 2023.1 e participação dos alunos veteranos Haniel Oliveira, Paulo Vitor, Sanvia Nogueira e Vitoria Monteiro.

Achei que a aula de acolhimento foi super importante para entender como ia funcionar a faculdade, o site da Unichristus e os estágios. Amei a Vitoria Monteiro (aluna veterana) e a forma como ela transmitiu tudo de maneira leve e ainda se dispôs a tirar as dúvidas. Foi um momento muito bom.

*Danielle Macedo
Hortêncio de Medeiros
(Aluna do 1º semestre do Curso de
Nutrição da sede Aldeota).*

Como aluna recém-chegada na Nutrição, foi fundamental o acolhimento feito por professores e coordenadores da faculdade no primeiro dia de aula. Serviu não só para tirar as minhas dúvidas sobre o Curso que eu escolhi, mas também para saber de tudo o que a Unichristus pretende me oferecer durante todo esse período em que eu estarei me preparando. Orientou-me sobre as plataformas que tenho acesso, serviços que tenho direito e projetos que posso participar. Foi um momento de extrema importância, pois me esclareceu diversas questões e me aproximou do corpo docente do meu Curso, o que me fez sentir ainda mais acolhida.

*Sara Abreu de Oliveira
(Aluna do 1º semestre do Curso de Nutrição da sede Aldeota).*

A experiência trouxe impactos positivos para os alunos ingressantes, os alunos veteranos e a coordenação. A troca de conhecimentos e o acolhimento favorecem o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Esta pode ser uma ferramenta importante para delinear o perfil do futuro profissional que ocupará o mercado de trabalho. 



► Alunos ingressantes, veteranos, coordenadores e professores do Curso de Nutrição da sede Aldeota.

Colaboração:

Prof. Dra. Iramaia Bruno Silva
(Nutricionista, Especialista em Saúde do Idoso. Mestre em Saúde Pública, Doutora em Biotecnologia em Saúde.
Coordenadora Geral do Curso de Nutrição – Unichristus)

Prof. Dra. Iramaia Bruno Silva
(Nutricionista, Especialista em Saúde do Idoso. Mestre em Saúde Pública, Doutora em Biotecnologia em Saúde.
Coordenadora Geral do Curso de Nutrição – Unichristus)

Prof. Dra. Sânia Nara Costa da Rocha
(Mestre e Doutora em Cirurgia/ UFC – Coordenadora Adjunta do Curso de Graduação em Nutrição - Unichristus)

Prof. Dra. Richele Janaina de Araújo Machado
(Nutricionista, Mestre e Doutora em Bioquímica/UFRN – Coordenadora de Pesquisa, Extensão e Monitoria
do Curso de Graduação em Nutrição - Unichristus)

“Eu, egresso: pesquisa e trabalho no exterior” – impressões dos calouros sobre a palestra de um egresso

Alebe Linhares Mesquita formou-se em Direito pela Unichristus. Com um currículo acadêmico e profissional repleto de experiências enriquecedoras, o palestrante, que trabalha no exterior como conselheiro jurídico no escritório de tecnologia do Instituto Federal de Tecnologia da Suíça, compartilhou um pouco de sua trajetória com os atuais graduandos do Curso. Em seu relato, ele reforçou a importância de – assim como fez – aproveitarmos o máximo de oportunidades proporcionadas pela instituição, como monitoria, grupos de estudo, iniciação científica, congressos de pesquisa, cursos, palestras etc. De acordo com o egresso, as atividades extracurriculares são fundamentais em termos de qualificação para os desafios futuros.

O palestrante também buscou ressaltar a importância de persistirmos e de sermos resilientes, contando que, ao longo de sua vida, ele não conseguiu alcançar as metas que havia traçado dentro do tempo que julgava ser o ideal, todavia, esforçou-se para ressignificar obstáculos e adversidades, não se permitindo ficar triste por mais que um dia após cada fracasso. Aliás, um dos pontos altos da palestra foi a sinceridade cativante de Alebe, que, mesmo tendo uma carreira tão cheia de conquistas, não quis soar imune às derrotas,



pelo contrário: mostrou-nos um panorama realista sobre a quantidade de fracassos invisíveis que se escondem por trás de uma carreira de sucesso. “Só porque você fracassou no começo não significa que vai fracassar no final” – ponderou o advogado.

Uma das experiências mais enriquecedoras que Alebe teve durante seu período na graduação foi o intercâmbio que realizou, pela Unichristus, para a Université Paris X (2011/2012), o qual aprofundou, ainda mais, seu interesse crescente por Direito Internacional e Comparado. Uma vez formado, participou do processo seletivo para o mestrado da Universidade de São Paulo, mas, por não ter sido aprovado logo de primeira, permaneceu um ano como aluno visitante junto ao Prof. Alberto do Amaral Júnior,

antes de enfrentar um novo certame, e ser, enfim, aprovado na concorridíssima seleção da USP.

“Os diamantes só surgem sob pressão, por isso, se você não submeter o carbono à pressão, nunca terá um diamante, apenas carvão.” Com esse comentário, Alebe Linhares resumiu o quão intensa foi a sua experiência como mestrando da USP. Participando ativamente de aulas em inglês, longe da família, em um ambiente extremamente competitivo, Alebe precisava devorar os textos do mestrado para se destacar em sala de aula e ser notado pelos professores, mas deu tudo de si e conseguiu conquistar o seu lugar ao sol. Após cumprir os créditos no PPGD da USP, Alebe foi pesquisador visitante na Suíça junto ao World Trade Institute - WTI (2016/2017), instituto



► Da esq. para a dir., Profa. Dra. Ana Stela Vieira, organizadora do evento, e Nicololy Jereissati, coautora da matéria

considerado referência em Direito do Comércio Internacional.

Por fim, entre outras experiências acadêmicas e profissionais que nos chamam atenção, destacamos que o palestrante atuou como Policy Advisor no Swiss Federal Institute of Intellectual Property (IGE/IP), além de ter sido pesquisador do Centro de Comércio Global e Investimento (CCGI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESSP (2014/2016). Do ponto de vista acadêmico, as linhas de pesquisa com as quais ele tem afinidade são Comércio Internacional, Propriedade Intelectual, Proteção

Internacional do Meio Ambiente e Direitos Humanos.

Para Lara Rabelo, estudante entrevistada por Nicololy Jereissati, a palestra agregou muito, pois abriu seus horizontes profissionais para além dos concursos públicos. Por sua vez, Sávyo de Oliveira, acadêmico do turno da noite, comentou após o evento: “Ingressei no Curso de Direito em janeiro de 2023 e estou muito feliz em poder realizar um antigo sonho. Voltar para a sala de aula, passados longos anos da conclusão da minha primeira graduação, traz consigo um mix de sentimentos, seja pela empolgação por diariamente me

deparar com o desconhecido, seja pelo novo ciclo social que começa a se estabelecer em minha vida.”

Já para Larissa Lavor, os alunos que assistiram à palestra saíram muito motivados a aproveitar tudo que a Unichristus oferece para os acadêmicos de Direito, pois essas experiências impactam no currículo e na formação dos futuros profissionais. Por fim, Beatriz Uchôa arrematou: “A palestra foi um momento muito rico e bastante proveitoso. Todas as pessoas que participaram desse momento levaram ensinamentos para toda a vida. Alebe, além de motivar, ensina-nos a ressignificar sonhos e nos faz acreditar que, com persistência e dedicação, é possível chegar ao topo do sucesso. Após a palestra, conversando com os colegas, muitos falaram que o evento foi um pontapé inicial para ir em busca dos seus sonhos. Que possamos ter mais eventos assim na Universidade! U



► Alebe Linhares Mesquita, egresso do Curso de Direito, como conselheiro jurídico no escritório de tecnologia do Instituto Federal de Tecnologia da Suíça, em palestra remota

Colaboração:

Larissa de Oliveira Lavor, Maria Beatriz Mendes Uchôa, Nicololy Jereissati Dutra, Sávyo Chaves de Oliveira (Acadêmicos do 1º semestre do Curso de Direito) Profa. Fayga Silveira Bedê (Docente coautora, responsável pela edição e pela fusão dos textos)

▶ *Em Alta!*

PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!





OXFORD TEST OF ENGLISH

O único teste de Proficiência de Inglês
Certificado pela **Universidade de Oxford**.

**Flexível, on-line e reconhecido
internacionalmente.**



O Christus Idiomas é o único centro aplicador
do Oxford Test of English no Ceará.

Acesse

linktr.ee/christusidiomas

e agende sua prova.



CHRISTUS

IDIOMAS



OXFORD
TEST OF ENGLISH



artigos

Simulação realística como estratégia de ensino em saúde da mulher e do recém-nascido no Curso de Enfermagem: relato de experiência

Introdução

Simulação realística é uma metodologia ativa e inovadora que vem redirecionar o docente, fazendo-o assumir uma postura não hierarquizada. O professor passa, então, a conceder autonomia e estimular a participação dos estudantes na construção do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se um mediador e provedor desse processo (FRANCO; SOARES; BETHONY, 2016). As metodologias ativas contemplam os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que visam a formar um profissional generalista, competente, qualificado, humanizado, crítico e reflexivo, com potencial para a melhoria do exercício da Enfermagem (BRASIL, 2017).

Nessa direção, o uso da simulação no ensino de enfermagem vem ganhando força em todo o mundo, surgindo como uma estratégia que possibilita ao discente associar teoria à prática por meio da utilização

de ambientes com cenários controlados, próximos da realidade. Desse modo, essa metodologia permite aos estudantes em formação a identificação prévia às práticas hospitalares, a correção, os ajustes das falhas e o aperfeiçoamento por meio da repetição, sem comprometer a integridade do paciente. Nesse contexto, a utilização da simulação realística na disciplina de Saúde da Mulher e do Recém-Nascido vem contribuindo, significativamente, como estratégia educativa eficaz e útil para a formação de discentes e profissionais no cenário da prática assistencial. O uso dessa metodologia permite, ainda, que estudantes e enfermeiros identifiquem e pratiquem habilidades necessárias e humanizadas, para a promoção de uma assistência ao parto e ao nascimento de alta performance, capacitando esse profissional para o enfrentamento das situações assistenciais do cuidado em enfermagem obstétrica.

Este artigo tem o propósito de descrever a experiência de docentes da disciplina de Saúde da Mulher e do Recém-nascido do Curso de Enfermagem na vivência da simulação realística durante as aulas práticas.

Marta Maria Soares Herculano
(Enfermeira obstétrica. Mestre em Enfermagem na Promoção da Saúde. Doutoranda em Saúde Coletiva (Unifor). Docente do Curso de Enfermagem da Unichristus).

Aline de Souza Pereira
(Enfermeira obstétrica. Mestre e Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Unichristus. Coordenadora da Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica e Saúde Reprodutiva da Unichristus)

Deysen Kerlla Fernandes Bezerra Girão
(Enfermeira. Especialista em Enfermagem Cardiovascular. Mestre em Fisiologia e Doutora em Farmacologia. Docente da Unichristus. Coordenação do Hospital de Assistência Integral Simulada (HAIS).

Deborah Pedrosa Moreira
(Enfermeira. Especialista em Educação à Distância. Mestre e Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem e do Mestrado Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais da Unichristus)

Descrição da experiência

Trata-se de um relato de experiência realizado no Hospital de Assistência Integral Simulada (HAIS), nos anos de 2021 e 2022, durante as práticas assistenciais obstétricas das turmas do Parque Ecológico e Benfica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.

O HAIS é gerido pela Coordenação do Curso de Enfermagem, sendo um espaço tecnológico, composto por equipamentos, materiais, manequins e cenários adequados para simular situações

da vida real (HAIS, 2017). Discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em saúde, desde o 1º semestre, têm a oportunidade de realizar atividades pertinentes a cada curso e utilizar esse recurso para o desenvolvimento de suas habilidades.

Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro de campo que continha a descrição das observações em sala de aula e que abrangia cenário da simulação, conhecimento prévio identificado, envolvimento da turma com a disciplina e o treinamento de habilidades práticas.

Foram trabalhados com 28 alunos casos clínicos que contemplavam a assistência à gestante em trabalho de parto, na gravidez de baixo risco, enfatizando e discutindo as boas práticas, a assistência ao parto, assim como ao nascimento, e as intercorrências ou a patologia das gestações, como a Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG) e as hemorragias puerperais. Na ocasião, discutimos os casos clínicos e elaboramos, junto às turmas, um plano de cuidados obstétricos, envolvendo ambiência, arquitetura da sala de parto, cuidados de enfermagem nos períodos clínicos do parto, presença do acompanhante, cuidados imediatos com recém-nascido, contato pele a pele e onfalotomia oportuna e outros.

Nesse olhar, a simulação realística compreende uma técnica para ampliar experiências reais. Na área da saúde especificamente, apresenta-se como uma tentativa de reproduzir os aspectos essenciais de um cenário clínico para que, quando um cenário semelhante ocorrer em um contexto

clínico real, a situação possa ser gerenciada pela equipe com êxito (DE ABREU et al., 2014).

Ao considerar as características do mundo atual do trabalho e a necessidade da adequação do setor de saúde às novas realidades existentes, é imprescindível refletir sobre a adequação dos processos formativos em saúde e em enfermagem. Nesse cenário, as vertentes pedagógicas para a educação em enfermagem apontam para a inclusão de metodologias inovadoras. Além de ser uma forma de incorporar a evidência científica e atender a necessidades e exigências de mercado, a introdução de ferramentas de ensino-aprendizagem diferenciadas nos espaços formativos em saúde pontua a ideia de ressignificação da aprendizagem e dos mecanismos de enumeração e concepções de novos conhecimentos (COSTA, et al. 2017). O grande desafio para a formação profissional é o desenvolvimento da autonomia individual em íntima colisão com o coletivo.

Resultados e discussão

Previamente às simulações, os estudantes participaram de aulas teóricas, referente às temáticas abordadas no hospital simulado. Para as práticas realizadas no

HAIS, os alunos eram divididos em grupos para uma melhor compreensão e discussão dos casos clínicos.

Em pesquisa publicada por Valadares e Magro (2014), foi realizado um comparativo entre duas equipes de estudantes de enfermagem, um grupo que recebeu estágio hospitalar isolado e outro que recebeu treinamento com simulação antes de adentrar em ambiente hospitalar. Observaram uma alta taxa de discordância da importância da simulação realística entre alunos de enfermagem que realizaram estágio curricular em cenário hospitalar versus alunos que realizaram simulação realística antes do cenário hospitalar (38,5% versus 13,8%). Portanto, percebe-se o significado atribuído ao resultado da apresentação e do aprendizado prévio durante a prática da simulação realística, conforme resultado deste estudo.

O objetivo do hospital simulado e as vivências vêm proporcionando aos alunos uma maior aproximação com a realidade do sistema de saúde, dos protocolos e das execuções adequadas de procedimentos antes de chegarem ao campo de estágio.

No entanto, ao final da vivência, os alunos expressavam suas percepções, sendo estas sintetizadas em três aspectos:

Vivência prévia da prática, permitindo uma aproximação com situações que serão vivenciadas no cenário real.

Compreensão dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Metodologia dinâmica e interativa que favorece a integração do grupo.

Andrade et al. (2019), em um estudo sobre Hemorragia Pós-Parto (HPP), apontam que esses mesmos aspectos foram referenciados por discentes, após a aplicação de cenário de simulação clínica e que estes revelaram que a simulação realística é uma forma de aprender o conteúdo de forma dinâmica, tornando o aprendizado mais fácil e interessante. Logo, evidencia-se que a simulação favorece a aplicação da teoria à prática clínica, propiciando a construção do saber-fazer, que tem grande relevância na prática de Enfermagem. Além disso, aplicar o conhecimento teórico adquirido ao longo da graduação nos cenários de prática permite a resolução de problemas e o desenvolvimento do raciocínio clínico do aluno.

A participação ativa do aluno nos cenários simulados permite pensar criticamente e analisar as diversas situações práticas. A reflexão e a discussão constituem elemento relevante e representam um dispositivo para melhorar a atuação clínica e obstétrica no contexto da Saúde da Mulher.



Conclusão

A eficácia dessa ferramenta metodológica se deve à interação entre o facilitador e o aluno, por meio da troca de saberes e experiências, gerando pensamento crítico e reflexão profissional, advindos das práticas vivenciadas na área da saúde da mulher.

A experiência docente foi exitosa diante da articulação entre o conhecimento e a habilidade prática da área com o uso de simulação realística com os estudantes do curso de Enfermagem.

Referências

ANDRADE, Priscyla de Oliveira Nascimento et al. Validação de cenário de simulação clínica no manejo da hemorragia pós-parto. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 624-631, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 507, de 16 de março de 2017. Brasília, DF.

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira et al. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. *Revista Cuidarte*, v. 8, n. 3, p. 1799-1808, 2017.

DE ABREU, Aguilda Gomes et al. O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência. *Ciência & Saúde*, v. 7, n. 3, p. 162-166, 2014.

FRANCO, Elaine Cristina Dias; SOARES, Amanda Nathale; BETHONY, Maria Flávia Gazzinelli. Currículo integrado no ensino superior em enfermagem: o que dizem os enfermeiros docentes. *Enfermagem em Foco*, v. 7, n. 1, p. 33-36, 2016.

UNICHRISTUS. Regulamento Do Hospital De Assistência Integral Simulada. 2017.

VALADARES, Alessandra Freire Medina; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 27, p. 138-143, 2014.



O Educador no contexto atual

Pensar o mundo atual é antes de tudo fazer uma análise existencial da nossa vida. O “medo da liberdade”, de que se fazem objeto os oprimidos, medo da liberdade que tanto pode conduzi-los a pretender ser opressores, também, quanto pode mantê-los atados ao status

Nesses tempos difíceis e instáveis em que vivemos, a causa da Pandemia da Covid-19 e das tantas realidades, que hoje somos submetidos a experimentarmos como seres humanos, nos provoca a seguinte indagação: o que aprendemos com a Pandemia da Covid-19?

Ao observarmos o contexto da Educação, de todas as mudanças e as adaptações que somos convidados a vivenciar, percebemos que todo esse período existencial nos serve para um processo de resiliência. A “[...] humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão” (FREIRE, 1987, p.32).

Ao nos depararmos com a Pandemia, fomos instigados a nos reinventarmos, a fazer do nosso trabalho e da ação de transmitir conhecimento uma arte, que nos fez mais criativos e ousados. Não é fácil se deixar moldar, por realidades que nos interpelam a um distanciamen-

to físico e, ao mesmo tempo, de uma aproximação por meio de uma tela de computador.

Constata o pensador Zygmunt Bauman, no início do novo século: “A rigidez da ordem é o artefato e o sedimento da liberdade dos agentes humanos. Essa rigidez é o resultado de ‘soltar o freio’: da desregulamentação, da liberalização, da ‘flexibilização’, da ‘fluidez’ crescente, do descontrole dos mercados financeiro, imobiliário e de trabalho, tornando mais leve o peso dos impostos etc.” (BAUMAN, 2001, p.11). O cronos passou, e, até março de 2020, a humanidade experimentava um contexto de globalização e, ao mesmo tempo, um advento dos meios cibernéticos de comunicação, que permitia aproximar os vínculos de relações sociais e educativas, enriquecendo o processo de transmissão de saber.

Erámos acostumados ao espaço e ao contato físico, as relações interpessoais que nos socializavam e nos faziam participantes de uma comunidade educativa, que estava restrita aos muros da escola e do espaço físico da sala de aula. Até então, jamais se imaginou que a sala de aula passaria a ser, por meio do sistema remoto de comunicação, que não teríamos mais os contatos físicos e que o olho no olho seria por meio de uma câmera de web, inaugurando uma nova forma de transmissão de saber.

Podemos dizer que se inicia um novo paradigma da

Adão Rogério da Silva
(Mestre em Biomedicina, Biomédico e Biólogo)
Pe. Sóstenes Luna
(Doutor em Teologia e Pedagogia)

Educação? Constata-se que muita coisa mudou e que a vida de docentes e discentes foi transformada e adaptada a essa nova realidade. O primeiro e mais urgente desafio foi adaptar-se a dar aula diante de uma câmera, que não se vê os alunos e não há a interação entre eles. As aulas passaram a ser elaboradas de forma que os conteúdos fossem transmitidos com formato breve e as atividades fossem adaptadas a um contexto, até então, impensado para uma realidade educativa.

Foram criadas as plataformas em que se colocavam os conteúdos e apareceram as dificuldades, principalmente para as parcelas mais carentes, que não tinham acesso à internet, nem possuíam computadores ou celulares, com a capacidade adequada para tais transmissões. Entendemos que foi um tempo de prova, no que diz respeito à paciência e à criatividade, não obstante sempre tenha existido a boa vontade e o esforço para tornar possível o processo de ensino e aprendizado.

Fez-se necessária uma parceria entre a família e a escola, em que ambas enfrentavam dificuldades no que corresponde a dar atenção e cuidado necessários, para envolver os

alunos diante da tela do computador, que fossem capazes de assimilar a matéria e tirar as dúvidas, com o auxílio do professor, mesmo a distância ou de algum parente, que servia de mediador, entre o que o professor apresentava e o que estava sendo captado pelo aluno.

Outro aspecto importante foi a execução de jogos e de trabalhos que outrora eram feitos em grupos presenciais e passaram a ser feitos, por meio dos grupos cibernéticos, que não possibilitavam a socialização com contato físico. Observa-se que há um distanciamento do caráter presencial da comunidade educativa, mas nem tudo estava perdido. O ser humano é criativo e vai-se reinventado, a partir da necessidade e da capacidade de ousar, para atingir seus objetivos, e não se deixa estagnar diante dos desafios e das provas que a vida lhe impõe. Com essa constatação, podemos dar testemunho da coragem espartana de tantos professores, que foram mais que criativos e ousados, conseguindo quebrar a barreira do isolamento físico, com um exaustivo trabalho cibernético.

Diante de toda essa realidade temporal, nota-se que os desafios se apresentam em am-

bos os lados, para os discentes e também para docentes. Para os alunos, acredita-se que os desafios mais inerentes são: manter o foco e o interesse no conteúdo abordado, uma vez, que na sala de aula vive-se uma atmosfera, onde há a presença do professor, dos colegas de turma, as discussões e abordagem sobre os conteúdos surgem. Tudo isso, gera no aluno ainda que inconscientemente, uma ligação ao processo ensino aprendizagem, circunstâncias que nas aulas online, não ocorrem com a mesma emoção que presencialmente.

Do ponto de vista do professor, além de toda uma adaptação as plataformas, sistemas, configuração do seu lar para as transmissões, às vezes, o mesmo tem como desafio maior, captar a atenção, o envolvimento e até a seriedade necessária ao tema, por parte dos alunos. Fazer com que o aluno entenda que a nota nesse contexto, será o que menos importa, uma vez que não há como controlar efetivamente uma avaliação, por exemplo, mas o que realmente importará é o conhecimento adquirido, o qual não se perderá nunca, é atemporal e o valor deste é inestimável.

Podemos concluir que a Pandemia da Covid-19 fez a hu-

manidade olhar para as coisas mais simples que a pós-modernidade nos tinha distanciado, que as relações de convivência já não eram ocasionais, mas necessárias, pois não se podia sair de casa ou interagir de forma física no contexto social. Temos o advento de um mundo que passava a ser movimentado pelos links e pelas videoconferências. Reuniões, aulas, brincadeiras, trabalho, estudo e lazer passaram a ser vividos em um espaço doméstico, obrigando-nos a ter a convivência, o contato intrafamiliar e a ver o mundo a partir da tela de um computador.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- _____. Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. 1º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- _____. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. 1º ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2005.
- _____. Medo Líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b.
- _____. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA



Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!

A biomimética aplicada à arquitetura e aos sistemas estruturais

1. Introdução

A relação homem natureza é discutida há muito tempo por diversos autores e áreas da criação. Kellert et al. (2008) afirmam que a Biofilia é a tentativa de conciliar os sistemas naturais nos ambientes construídos. Segundo os autores, a escolha da biofilia traz diversos resultados positivos para o ser humano: melhora a produtividade e o bem-estar, reduz o estresse, melhora a capacidade de aprendizado e cura; além disso, traz benefícios ambientais, como a valorização da natureza e consequentemente a preservação de áreas naturais.

A Biofilia vai além da utilização de vegetação, Kellert *et al.* desenvolveram então atributos e conceitos para aplicar efetivamente o design biofílico nos espaços construídos. Entre esses elementos, os autores categorizam 70 atributos divididos em seis categorias.

Um dos conceitos é a Biomimética, palavra que vem do

grego *bios*: vida e *mimesis*: imitação. É uma ciência que estuda a natureza e depois imita ou se inspira nesses modelos naturais, buscando, assim, solucionar de forma sustentável e eficiente problemas humanos. Benyus (1997) afirma que a biomimética não se baseia no que podemos extrair da natureza, mas no que podemos aprender com ela.

2. Biomimética como sistemas estruturais

A Biomimética não é apenas imitar ou se inspirar esteticamente nas formas naturais, mas principalmente entender as regras e os princípios que regem esses elementos. Por esse motivo, ela também se apresenta nas formas das estruturas. Existem diversos sistemas biomiméticos, e, entre eles, queremos destacar os das árvores.

A utilização mais direta desse elemento natural é o próprio pilar-árvore, que, além da beleza visual, é um sistema construtivo capaz de aumentar os vãos, de forma que a base se torna maior que a parte superior, onde se encontra uma repetição de pilares que se assemelham aos galhos na

Mariana Vanessa Bezerra Léo
(Acadêmica do 6º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus)
Prof. Agérbon Nóbrega
(Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus)

copa das árvores, sendo mais próximos e possuindo mais resistência para sustentar o grande vão.

Para melhor entendimento do assunto, vamos apresentar dois projetos a seguir.

2.1 Mercado Estação Báltica - KOKO Architects

Localizado no Norte de Tallinn, capital da Estônia, o projeto teve como objetivo criar um mercado contemporâneo que, ao mesmo tempo, fosse capaz de preservar o caráter histórico do mercado.

Dividido em dois pavimentos, sua estrutura é composta por forros altos em madeira que criam um ambiente amplo e com bastante luz natural. Os pilares de aço (ver Figura 1) são um exemplo do sistema pilar-árvore. Nesse projeto, eles se apresentam de forma mais simplificada, tanto na sua construção como em sua concepção, são estruturas verticais de aço que se dividem, criando ramificações simples e eficientes que se unem à coberta.

APOIO À MONOGRAFIA



Você sabia que a Rede de Apoio à Monografia possui plantões nos turnos manhã e noite para atender aos alunos e aos professores da Unichristus? As professoras da RAM ficam no 5º andar e estão sempre disponíveis para atendê-lo e orientá-lo quanto aos aspectos metodológicos do seu trabalho científico.



Figura 1: Fachada e sistema estrutural do mercado



► (a) Fachada e sistema estrutural



► (b) Pilar árvore simplificado de aço

Com essa estrutura, é possível atingir duas solicitações do projeto: o aumento dos vãos na base, visto que a função é ser um mercado, e a demanda de espaço para circulação e quiosques é grande; uma cobertura dinâmica, de forma que as ramificações no topo do pilar conseguem comportar com segurança essa estrutura.

2.2 The Tote - Serie Architects

Localizado em Mumbai, na Índia, o projeto tem como objetivo abrigar um restaurante e bar. O local, coberto por árvores que sombreiam durante todo o ano, inspirou o projeto e sua estrutura, sendo adotado então o sistema pilar-árvore (ver Figura 2). Esse sistema mais complexo que o citado anteriormente possui galhos que se tornam a estrutura das terças do telhado, criando um só componente estrutural.

Figura 2: Fachada e sistema estrutural do The Tote



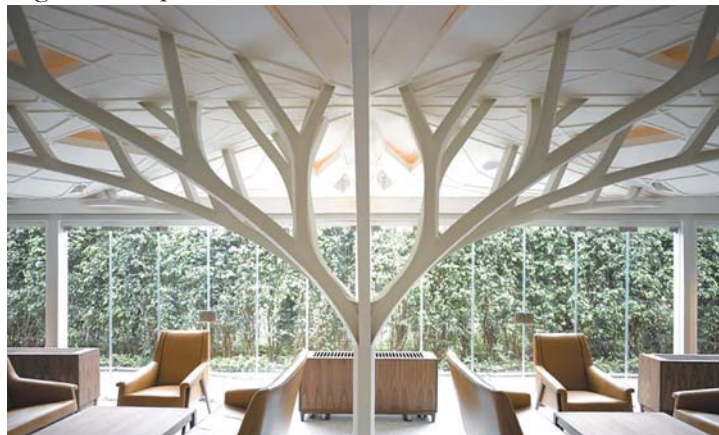
► (a) Fachada e sistema estrutural

► (b) Sistema inspirado na natureza do entorno

A estrutura é de aço e, em virtude da complexidade dos detalhes e da dificuldade da tecnologia local, foram contratados construtores de caldeiras, para os quais foi fornecida uma série de desenhos.

Ao analisar essa estrutura, é possível notar que esse sistema possui diversos padrões geométricos que se dão pela repetição arqueada de uma estrutura padrão bidimensional em uma base vertical (ver Figura 3).

Figura 3: Repetição estrutural



► Imagem aproximada do sistema estrutural

3. Modelagem simplificada

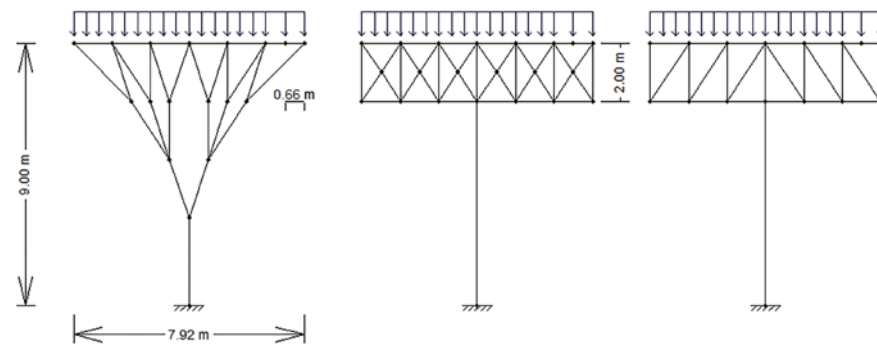
Após uma análise geométrica, foi desenvolvido um estudo comparativo do sistema apresentado com o desempenho de outras estruturas usuais na construção civil.

As estruturas representadas na Figura 4 são propostas de cobertura com um só pilar de forma a possuírem um vão de aproximadamente 8,0 m de comprimento e uma altura de 9,0 m.

A modelagem tem a finalidade de entender/comparar os funcionamentos, considerando, simplificada, a estrutura com somente duas dimensões e sem a presença de nós articulados. Essa análise não possui a intenção de determinar qual solução estrutural é adequada ou inadequada na construção civil, mas sim estudar o comportamento do pilar-árvore em comparação a soluções usuais, por isso, para a simplificação da análise, todos os componentes (hastes), dos quatro modelos, são retilíneos, possuem a mesma seção transversal e o mesmo material.

Foram considerados tubos em aço com diâmetro externo 10,00 cm e espessura de parede 4,0 mm, área útil da seção transversal do tubo de aproximadamente 12 centímetros quadrados e com um peso de aproximadamente 10 kgf/m.

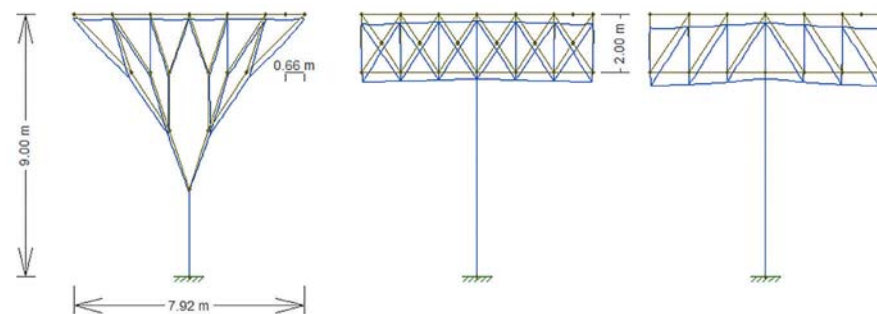
Figura 4: Morfologia e carregamento



► Fonte: acervo dos autores - software: Ftool

Todas as peças possuem as mesmas características geométricas e físicas. Após a concepção dos modelos estruturais, foi simulada, como carregamento vertical para baixo, uma mesma distribuição uniforme (5000N/m), por toda a extensão. Foi avaliada, para cada uma das opções, a deformação esperada em um ponto na linha superior da estrutura, distante 66 cm da extremidade direita. As deformações podem ser vistas, na Figura 5, ampliadas 200x.

Figura 5: Deformação



► Fonte: acervo dos autores - software: Ftool

A Tabela 1, que segue, apresenta uma visão geral sobre os sistemas e os valores observados durante a simulação.

O termo “treliça” está entre aspas nas coberturas 2 e 3, por não serem realmente estruturas vetor ativo, uma vez que as ligações não são rótulas.

As três estruturas podem ser consideradas pórticos rígidos com geometrias diferentes.

Tabela 1: Valores observados na simulação

Número de hastes	Comprimento das hastes	Número de hastes	Comprimento das hastes	Número de hastes	Comprimento das hastes
2	2,81 m	24	1,20 m	6	2,40 m
10	2,11 m	7	2,00 m	7	2,00 m
4	2,00 m	12	1,32 m	12	1,32 m
4	2,40 m	1	7,00 m	1	7,00 m
1	3,00 m				
soma:	47,32 m	soma:	65,64 m	soma:	51,24 m
Deformações verticais aproximadas medidas a 66cm do extremo direito de cada estrutura					
	-1,01 mm		-1,81 mm		-2,54 mm

► Fonte: acervo dos autores

Em uma análise com foco na deformação, os 3 modelos são compatíveis (nível aproximado de deformação vertical). Isso pode ser observado na comparação dos esquemas na Figura 5, o indeformado (preto) e o deformado (azul) e os dados presentes na Tabela 1.

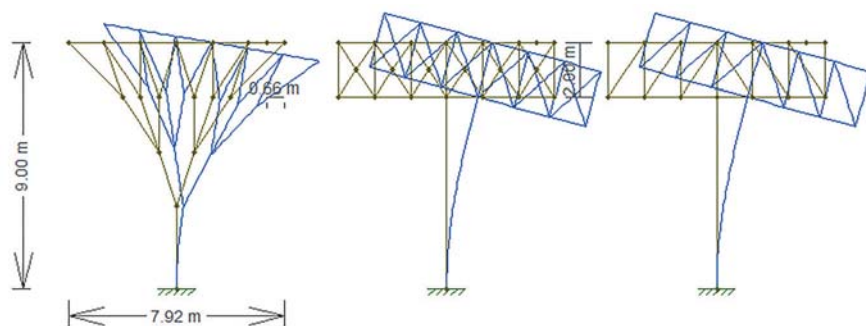
O modelo de árvore apresentou a menor deformação vertical, 0,45mm, seguido do modelo 2 com 0,78mm. É possível notar essa deformação já na imagem simulada (ver Figura 5 e Tabela 1), em que o sistema sofre minimamente com a carga aplicada, em comparação aos demais modelos analisados que possuem uma maior modificação em sua estrutura.

Observa-se também que, na estrutura 1, a “árvore”, usa a menor quantidade de aço 47,32m (aproximadamente 473 kgf), contra aproximadamente 656 kgf da “treliça 1” e 512 kgf da “treliça 2”.

Foi desenvolvido um modelo para verificação do deslocamento horizontal, quanto a um mesmo esforço vertical, aplicado da esquerda para a direita, no canto esquerdo do topo das 3 cobertas.

Os resultados foram 6,39mm, 8,43mm e 8,44mm respectivamente para a estrutura em árvore, para a “treliça 1” e para a “treliça 2”.

Figura 6: Esforços e deformação lateral



► Fonte: acervo dos autores - software: Ftool

Nessa situação, os valores também são compatíveis com a estrutura 1, apresentando um deslocamento um pouco menor em comparação aos outros sistemas analisados.

4. Conclusão

Neste trabalho, procuram-se indicativos que um pilar-árvore possa ser, técnico e economicamente, compatível com outras soluções, consideradas simples ou tradicionais, no caso as “treliças 1 e 2”. Esses indicativos parecem positivos.

Para trabalhos futuros, cabe uma discussão maior, envolvendo a comparação da estrutura em árvore com outras que resolvam o mesmo problema, considerando outras medidas para as peças, um refino no dimensionamento e uma avaliação do grau de complexidade executiva.

Outra discussão está no âmbito da estética e da arte. Nesse aspecto, as imagens “falam” por si. U

Referências

BAHAMÓN, A.; PÉREZ, P.; CAMPELLO, A. **Arquitectura vegetal: analogías entre el mundo vegetal y la arquitectura contemporánea**. Barcelona: Parramón ediciones S.A., 2006.

BENYUS, J. M. **Biomimética: inovação inspirada pela natureza**. Editora Cultrix, 2007.

KELLERT, Stephen et al. **Biophilic Design: The Theory, Science, and Practice of Bringing Buildings to Life**. John Wiley & Sons, Inc. New Jersey, 2008.

SILVER, P.; EVANS, P.; MCLEAN, W. **Sistemas Estruturais**. Editora Blucher, 2013.

Prontuário afetivo como ferramenta de humanização no hospital

Introdução

*N*o contexto hospitalar, historicamente, o discurso médico é aquele que está pautado pelo imperativo metodológico da exclusão da subjetividade em nome da objetividade do tratamento (Moretto e Priszkulnik, 2014). O desejo da Medicina de tornar-se científica, aprimorando seus saberes e técnicas de modo objetivo e mensurável, tem afastado essa Ciência daquilo que antes se constituía como fundamental no trabalho dos médicos para proporcionar a cura: a vinculação com o paciente, a relação subjetiva e a demanda individual (NASCIMENTO E HENRIQUES, 2015).

O Prontuário Afetivo nasce a partir da atuação da médica Isadora Jochims, reumatologista do Hospital Universitário de Brasília (HUB), durante o ano de 2021, com o objetivo de se humanizar o atendimento aos internos em uma ala de isolamento destinada aos pacientes infectados pelo SARS-Cov-2, que ocasiona a doença classificada como Covid-19 (G1-DF). Surto repentinos de eventos de saúde pública sempre representam enormes desafios para o sistema de serviços de saúde men-

tal (ZHANG et al. 2020). Com a intenção de registrar para além de dados objetivos sobre as condições clínicas dos sujeitos hospitalizados, o prontuário afetivo contém os aspectos subjetivos como gostos e características de personalidade de cada paciente. Ele é, então, fixado próximo ao leito, em local visível, para que tanto a equipe quanto o paciente tenham acesso. Isso pode tornar o processo de internação mais humanizado ao promover o resgate da subjetividade no contexto hospitalar (G1-DF).

A humanização em saúde é mais do que uma prática estabelecida pela Política Nacional de Humanização (PNH), se propõe a ser uma política transversal na rede SUS que reconhece os aspectos, as dimensões e as necessidades subjetivas nos cuidados em saúde, tanto do paciente quanto da equipe assistencial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Assim, pode-se compreender a subjetividade a partir de conceituação de Silva (2007), como o movimento de tornar o que é geral e inespecífico em singular, único, ou seja, de tornar o indivíduo em ser humano.

A escassez de publicações em Bases Científicas Brasileiras sobre o tema ressalta a necessidade de mais estudos sobre Prontuário Afetivo em contexto hospitalar como ferramenta de humanização do atendimento, tendo em vista que, nesse contexto, ocorrem múltiplos processos de subjetivação (e sua exclusão) em unidades

Livia Ana de Sá Gomes
(Acadêmica do 10º semestre do Curso de Psicologia da Unichristus)
Profa. Dra. Silvia Barbosa Correia
(Docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

de internação (NASCIMENTO E HENRIQUES, 2015).

Portanto, este artigo tem como objetivo principal avaliar o Prontuário Afetivo como ferramenta de humanização do cuidado em saúde durante a internação hospitalar. Ademais, pretende analisar suas possibilidades e limitações, assim como as possíveis repercussões na equipe multiprofissional e nos pacientes.

Método

O presente artigo caracteriza-se como um estudo empírico, ou seja, feito diretamente no campo de pesquisa: o hospital. É também de abordagem quantitativa e qualitativa e de caráter do tipo exploratório, pois o Prontuário Afetivo é um tema novo e ainda pouco estudado e explorado na literatura. O estudo exploratório é uma pesquisa preliminar, cujo objetivo principal é familiarizar-se com um fenômeno que se quer investigar, de modo que o estudo principal a seguir possa ser desenhado com maior compreensão e precisão. O estudo exploratório (que pode usar qualquer uma de uma variedade de técnicas, geralmente com uma pequena amostra) permite ao investigador definir seu problema

de pesquisa e formular sua hipótese com mais precisão. Também permite que ele escolha as técnicas mais adequadas para sua pesquisa e decida sobre as questões que mais precisam de ênfase e investigação detalhada, podendo alertá-lo para potenciais dificuldades, sensibilidades e áreas de resistência (THEODORSON E THEODORSON, 1970). O desenho da pesquisa será do tipo não experimental. A coleta de dados será transversal: feita em um único momento.

Os dados foram colhidos por formulário on-line, por meio do Google Forms. A escolha se deu tanto por questões de biossegurança, devido à Pandemia de COVID-19, quanto pela possibilidade de on-line se ter acesso a uma quantidade maior de profissionais de diferentes partes do Brasil, respondendo ao questionário durante o período de 15/11/2021 a 05/12/2021.

O formulário foi construído da seguinte maneira: 1º seção- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 2º seção- Questionário Básico; 3º seção- Questionário Específico; e 4º seção- agradecimento e informações sobre como receber os resultados da pesquisa, caso o participante deseje.

As perguntas do formulário foram feitas de forma estruturada, ou seja, com roteiro preestabelecido de perguntas e opções de respostas, que foram igualmente aplicadas a todos os participantes. As opções de respostas a cada questionamento foram construídas com base na escala Likert, os conteúdos abordados foram: a cidade de atuação, se o participante era estudante ou profissional da saúde com atuação hospitalar, área de formação, quanto tempo atua ou atuou na área hospitalar, nível de conhecimento sobre o Prontuário Afetivo, por quanto tempo utiliza ou utilizou o Prontuário Afetivo no hospital, o impacto do Prontuário Afetivo na Equipe Multidisciplinar e nos pacientes, o prontuário Afetivo como ferramenta de Humanização, o nível de conhecimento sobre humanização no atendimento hospitalar e o Prontuário Afetivo como uma ferramenta de resgate da subjetividade e da individualidade do paciente.

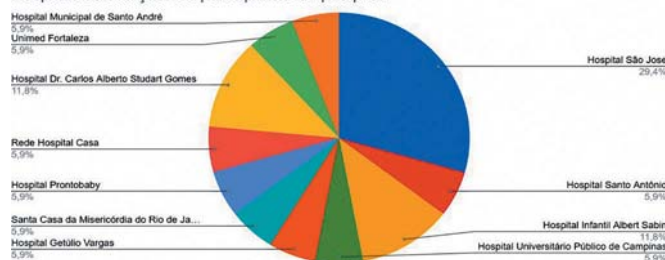
Assim, o público-alvo da pesquisa são os profissionais e os estudantes da saúde que atuam ou atuaram em hospitais e que utilizaram o Prontuário Afetivo no tratamento de seus pacientes. Os dados colhidos serão analisados a partir da análise descritiva de dados, será feita uma representação gráfica das respostas obtidos pela pesquisa após a tabulação dos dados no programa Excel.

Resultados e Discussões

Quanto aos hospitais de atuação, os participantes da pesquisa são: 5.9% do Hospital Municipal de Santo André (São Paulo), 5.9% do Unimed de Fortaleza (Ceará), 11.8% do Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes (Ceará), 5.9% da Rede Hospital Casa (Rio de Janeiro), 5.9% do Hospital Prontobaby (Rio de Janeiro), 5.9% Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), 5.9% Hospital Getúlio Vargas (Pernambuco), 29.4% do Hospital São José de Doenças Infecciosas (Ceará), 11.8% do Hospital Infantil Albert Sabin e 5.9% Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (N=15).

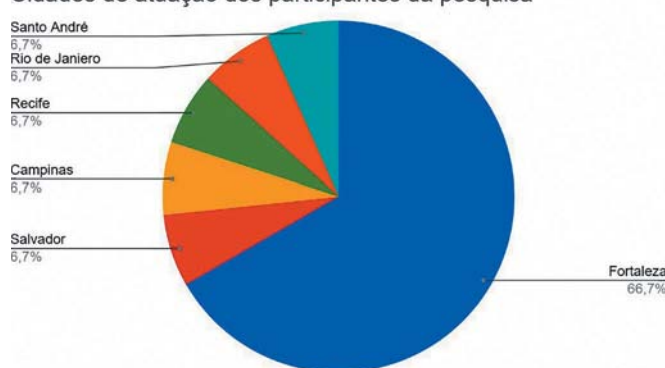
É possível observar como o Prontuário Afetivo que foi adotado durante o contexto pandêmico com alto índice de internamento de pacientes em UTI foi implementado em Hospitais de Diferentes regiões do Brasil, com destaque para os hospitais do Ceará.

Hospitais de atuação dos participantes da pesquisa



Em relação à cidade de atuação, os participantes da pesquisa estão divididos em: 6.7% em Santo André, 6.7% no Rio de Janeiro, 6.7% em Recife, 6.7% em Campinas, 6.7% em Salvador e 66.7% em Fortaleza (N=15).

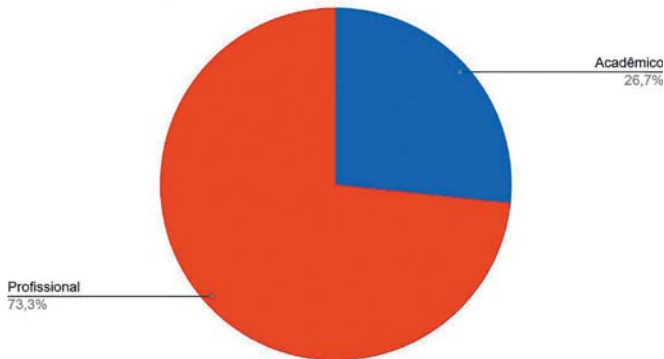
Cidades de atuação dos participantes da pesquisa



Já em relação à quantidade de participantes profissionais e acadêmicos: 73.3% se identificaram como profissionais com, no mínimo, formação de ní-

vel superior e 26.7% como acadêmicos ainda em formação na área da Saúde (N=15).

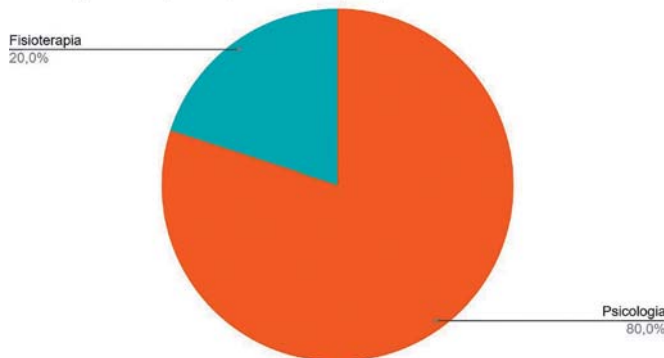
Acadêmicos e profissionais da área da Saúde



A formação acadêmica dos participantes se dividiu da seguinte forma: 80.0% da Psicologia e 20.0% da Fisioterapia (N=15).

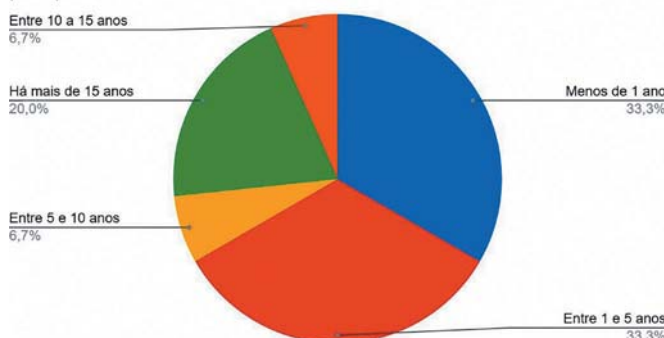
Não houve respondente na pesquisa de outras formações acadêmicas, o que pode indicar que profissionais da Psicologia e da Fisioterapia, em atuação hospitalar, estão mais propensos ao uso do Prontuário Afetivo.

Formação dos participantes da pesquisa



O tempo de atuação dos participantes da pesquisa em Hospitais é: 6.7% entre 10 a 15 anos, 20.0% há mais de 15 anos, 6.7% entre 5 e 10 anos, 33.3% entre 1 a 5 anos e menos de 1 ano 33,3% (N=15).

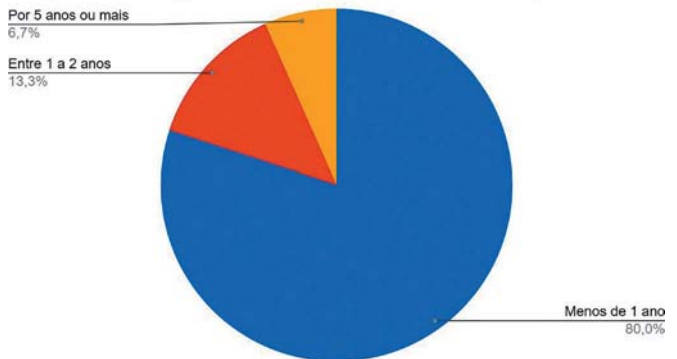
Tempo de atuação na área hospitalar de cada participante da pesquisa



Já o tempo de utilização do Prontuário Afetivo nos hospitais foi de: 6.7% por mais 5 anos, 13.3% entre 1 a 2 anos e 80.0% menos de 1 ano (N=15).

O resultado indica tempo médio de uso do Prontuário Afetivo pelos profissionais e pelos acadêmicos de saúde nos hospitais coincide com a duração da Pandemia, de aproximadamente 2 anos (dezembro de 2019 até os dias atuais).

Tempo de utilização do Prontuário Afetivo nos Hospitais

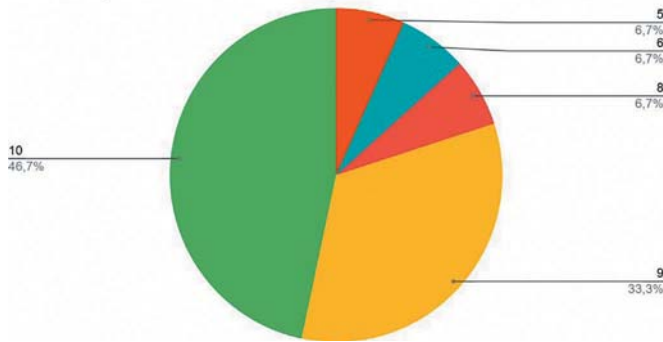


Sobre o impacto da adoção do Prontuário Afetivo na equipe Multidisciplinar e nos pacientes, os 100% participantes (N=15) da pesquisa indicam que foi muito favorável.

Quando questionados se o Prontuário Afetivo pode ser utilizado como ferramenta de humanização no atendimento hospitalar, os participantes responderam da seguinte forma: 13.3% concordo e 86.7% concordo totalmente (N=15).

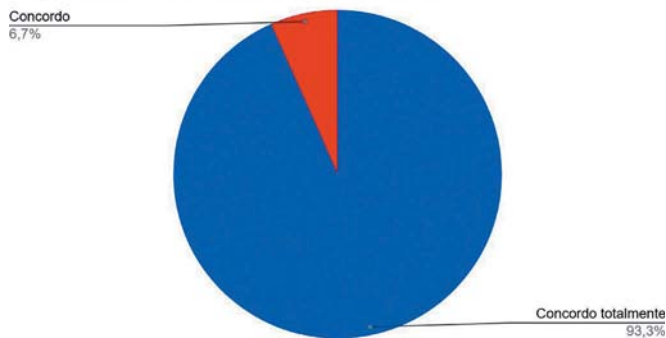
Os participantes da pesquisa validam a hipótese inicial do artigo de quem o Prontuário Afetivo é uma ferramenta válida de humanização em saúde. É importante salientar que a humanização em saúde mais que um objetivo a ser alcançado é também expressão da ética profissional no setting hospitalar. Os ideais das instituições de saúde necessitam convergir para a elaboração de estratégias que contribuam para a humanização do/no trabalho, por meio do estímulo à participação, à horizontalidade nas relações e à comunicação efetiva, com qualidade em todas as suas dimensões: da equipe entre si e com os pacientes. É necessário reconhecer, ainda, que o exercício da autonomia, ou seja, a relação sujeito-sujeito é um valor que dignifica tanto a pessoa que cuida quanto a que está sob cuidado profissional (BACKES et al., 2006).

Nível de conhecimento dos participantes da pesquisa sobre o humanização no atendimento hospitalar em uma escala de 0 a 10



Quando questionados sobre seu nível de conhecimento acerca do atendimento humanizado, em uma escala de 0 a 10, os participantes responderam da seguinte forma: 46.7% nível 10 de conhecimento, 33.3% nível 9 de conhecimento, 6.7% nível 8 de conhecimento, 6.7% nível 6 de conhecimento e 6.7% nível 5 de conhecimento (N=15).

O Prontuário Afetivo como uma ferramenta de resgate da subjetividade e individualidade do paciente



Por fim, quando o questionamento é se o prontuário afetivo funciona como ferramenta de resgate da subjetividade e da individualidade do paciente, 93.3% dos participantes concordam totalmente e 6.7% concordam (N=15).

Considerações finais

Neste estudo, observou-se que o Prontuário Afetivo pode ser utilizado como ferramenta de humanização no setting hospitalar ao promover o resgate da subjetividade e da individualidade do paciente internado. Fica, também, claro o aspecto positivo na adoção do Prontuário Afetivo tanto nas equipes multiprofissionais dos hospitais como na relação dessas equipes com os pacientes.

O presente artigo tem como ponto positivo o aspecto inovador de estudar um tema muito recente, com poucas publicações, que, também, pode servir de incentivo para que os novos estudos na área sejam

feitos. Como aspectos limitadores do estudo, temos a dificuldade de acesso aos profissionais e aos acadêmicos da saúde que utilizam ou utilizaram o Prontuário Afetivo em sua prática no Hospital, o que consequentemente gerou uma amostra pequena para o estudo.

Os resultados apontam para uma maior necessidade de estudos e também de investimento na adoção do Prontuário afetivo nos hospitais, o que pode representar um resgate de aspectos da subjetividade dos pacientes que são fatores importantes na relação de saúde-doença.

Referências

NASCIMENTO, Gicelma Barreto; HENRIQUES, Rogério da Silva Paes. **A exclusão do sujeito das práticas médicas em contexto hospitalar**. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 120-135, 2015. Disponível em: Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS - MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. Brasília - DF 2006. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_base.pdf> Acesso em: 11 set. 2021.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2013.

SILVA, Flávia Gonçalves da. **O professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento**. 2007. 419 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16308>> Acesso em: 11 set. 2021.

MORETTO e PRISZKULNIK. **Sobre a inserção e o lugar do psicanalista na equipe de saúde**. Tempo Psicanalítico, Rio de Janeiro, v. 46.2, p. 287-298, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v46n2/v46n2a07.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2021.

G1-DF. **'Prontuário afetivo': médica no DF identifica pacientes de Covid descrevendo suas 'paixões'**. Disponível em Acesso em: 25 set. 2021.

ZHANG, Jun, WU, Weili, ZHAO, Xin e ZHANG, Wei. **Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: a model of West China Hospital**. Prec Clin Med. 2020. Publicado em 18 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7107095/>. Acesso em: 5 dez. 2021.

THEODORSON, G. A. & THEODORSON, A. G. **A modern dictionary of sociology**. London, Methuen, 1970.

BACKES, Dirce Stein, LUNARDI, Valéria Lerch e LUNARDI Filho, Wilson D. **A humanização hospitalar como expressão da ética**. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2006, v. 14, n. 1 [Acessado 18 Dezembro 2021], pp. 132-135. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100018>>. Epub 08 Mar 2006. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100018>.

Avaliação docente: proposições iniciais para a construção de guia de observação em sala de aula

Introdução

Avaliação do docente vem ganhando mais relevância no cenário educacional nos últimos anos, tanto na Educação Básica quanto em nível superior. Apesar de, por vezes, ser um tema controverso, essa avaliação, em contextos diversos, tende a trazer benefícios para os professores, os alunos e as instituições. Ela pode ser encarada como uma oportunidade de desenvolvimento profissional, além de reforçar aspectos positivos do ensino e de suas metodologias, auxiliando e potencializando os resultados educacionais dos sujeitos envolvidos (SILVA, 2014).

Concordamos, porém, que a avaliação docente, muitas vezes, pode ser vista pelos professores como algo negativo e de aspecto punitivo, levando a uma visão distorcida desse contexto avaliativo. Essa aversão é mais acentuada quando os critérios utilizados durante o método são considerados pouco apropriados ou mesmo quando a avaliação é realizada por pessoas que não reconhecem competências (REIS, 2011). Sendo assim, é necessário que ocorra a reconceitualização desse processo e que se potencialize o papel formativo da observação do docente,

visando ao desenvolvimento profissional dos professores e à melhoria do ensino (VIEIRA; MOREIRA, 2011).

Existem diversas formas possíveis para a avaliação de um docente, sendo geralmente utilizadas observações do professor em sala de aula ou medidas do desempenho dos alunos (KANE *et al*, 2020). Em relação à observação, esta vem ganhando bastante relevância no cenário internacional nos últimos anos, além de possuir caráter formativo, sendo de fundamental importância para potencializar melhorias nos mais variados âmbitos educacionais (REIS, 2011).

Cordingley (2005) pondera que o processo de observação pode ser feito de formas diferentes, podendo ser informal ou formal: por meio de áudios, vídeos ou observação direta, sendo a avaliação e o *feedback* realizados por pares. Estes, por exemplo, podem ser colegas de departamento semelhante, de outro departamento ou centro educacional, podendo ou não possuir a mesma posição do professor avaliado (GOSLING, 2002).

O objetivo da observação, de acordo com Macedo e Andrade (2020), é recolher dados e informações, que possibilitem realizar um diagnóstico do ensino e sua consequente melhoria. Sabendo disso e acreditando na importância da observação docente para a qualidade educacional, além da

Caio César Otôni Espíndola Rocha
(Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus - Unichristus / Mestrando no Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais - Unichristus)

Mauro Henrique Nascimento Ramalho Filho
(Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus - Unichristus / Mestrando no Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais - Unichristus)

Danielly Louise Machado Queiroz Barroso
(Mestranda no Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais - Unichristus)

Kristopherson Lustosa Augusto
(Professor assistente do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR / Professor da pós-graduação nível Mestrado do Centro Universitário Christus - Unichristus / Professor adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará)

Lucas Melgaço da Silva
(Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Christus - Unichristus / Doutor em Educação Brasileira - UFC)

Marcos Kubrusly
(Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus - Unichristus / Coordenador Pedagógico da Aprendizagem nas Metodologias Ativas da Unichristus / Doutor em Nefrologia)

escassez de discussões em torno desse tema, o trabalho que segue objetiva tecer aproximações sobre avaliação docente a partir da observação do professor em sala de aula, ressaltando pontos essenciais, entre eles, formas de realização do processo observacional, profissionais que realizam esse procedimento e realização do *feedback*, a fim de construir fundamentos para proposições de guias de observação docente.

Trata-se de um estudo inicial instigado por ocasião da disciplina de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem, do Curso de Mestrado Profissional

de Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais. Possui abordagem qualitativa, realizado a partir da revisão de literatura em autores, tais como Gosling (2002), Donnelly (2007), Siddiqui (2007), Reis (2011), Silva (2014), Kane *et al.* (2020), dentre outros.

Além dessa introdução, o texto se divide em mais quatro tópicos, a saber: o ato de avaliar, tendo o docente e sua prática educativa como foco observacional; o contexto avaliativo do docente a partir da observação em sala de aula, com esse tópico, abordando conceitos e passos desse processo; as considerações sobre o estudo ora posto, além das referências.

O ato de avaliar: o docente e a prática pedagógica como foco do processo

Por muito tempo, a avaliação educacional na sala de aula foi utilizada estritamente como meio para mensurar a aprendizagem do aluno a partir da atribuição de notas e conceitos que buscavam definir o futuro do aluno, a partir de concepções que tangiam o sucesso e o fracasso escolar. Além dessas características, esse instrumento era, e talvez ainda seja, visto como uma forma de impor respeito e ordem à figura do professor.

Analisando a educação como um processo de mudança e desempenho, tem-se atualmente um novo entendimento sobre a avaliação educacional. Esta pode ser vista como uma ferramenta complementar de apoio às dificuldades inerentes à prática pedagógica, possuindo um pa-

pel significativo no processo de aprendizagem. Deixa de ser um simples meio de classificação e seriação e passa a ser reconhecida como um instrumento educativo por excelência, pedagógico e de orientação (LIMA, 2014).

A avaliação educacional em contexto de desempenho da ação pedagógica, discutida há alguns anos em diversos países, vem sendo aprimorada ao longo da sua construção e efetivação. Quando utilizada a serviço da autonomia do professor, reflete sobre sua prática e apresenta-se em potencial como objeto à efetivação do desempenho do educando (CARVALHO, 2022). Ela propõe, ainda, mudanças no paradigma da função do docente enquanto formador de cidadãos, visto previamente a partir de uma conjectura tradicional: demonstrador de conhecimento, que era avaliado pelo sistema educacional, considerando o sucesso de seus discentes em termos de aprovação e reprovação.

Tendo em vista o processo dinâmico da transformação do aprendizado discente, a forma com que o conhecimento é difundido também deve passar por mudanças (CASTANHEIRA, 2007). Atualmente, é notório que as atividades expositivas tradicionais não são tão eficientes para a assimilação de conhecimento a longo prazo, carecendo, portanto, de inovação no processo educacional, conjuntura em que o docente é peça fundamental nesse movimento (LEAL, 2004).

A demanda atual envolve não apenas o conhecimento da disciplina pelo formador, mas exige o papel de líder, mentor e

gestor. Com a mudança na rotina de ensino e aprendizagem, vemos que, cada vez mais, o professor deve assumir uma postura compatível com as novas perspectivas da docência, levando em consideração tanto os aspectos da avaliação educacional habitualmente conhecida como também se colocando enquanto facilitador do conhecimento, com boas habilidades interpessoais, a partir de uma visão holística de sua área de ensino, demonstrando sua importância de maneira efetiva, proveitosa e inspiracional para o discente (SNELL, 2000; REIS, 2011).

Diante dessas contínuas mudanças no entendimento do processo de ensino-aprendizagem, vemos que a avaliação do docente (ou da práxis pedagógica) vem se tornando cada vez mais importante e presente nas instituições, em especial nas de Ensino Superior, visto que existe uma correlação direta entre a efetividade do ato de ensinar e as realizações dos discentes (DING, 2006). Esse tipo de avaliação, por sua vez, pode ser realizado de inúmeras maneiras, dentre elas, análises de portfólios realizados pelo próprio docente, avaliações entre pares, Objective Structured Teaching Evaluation” (OSTE), feedback estruturado, questionários e observação direta em sala de aula (CONSTANTINOU, 2022; CASTANHEIRA, 2007; LEMES, 2021).

Avaliação docente a partir da observação em sala de aula

O processo de observação docente em sala de aula para avaliação docente deve ser bem com-

preendido para poder ser realizado de forma adequada. Existem tipos de observação, bem como tipos de observadores. A aplicação de cada contexto vai influenciar essa avaliação de diferentes formas.

Abaixo, elencamos pontos essenciais sobre esse tema, tais como as formas de realização do processo observacional, os profissionais que realizam este procedimento e a maneira a ser realizado o *feedback*, a fim de construir fundamentos para proposições de guias de observação docente.

• Tipos de Observação:

Em diversas situações, a observação do professor é realizada na própria sala de aula, em tempo real. Pode ser feita de maneira informal ou formal (REIS, 2011).

O meio informal pode ser exemplificado por meio do método *Downey Walk-Through*, no qual o supervisor realiza observações curtas, de dois a três minutos, permitindo observar diversas aulas e conhecer os padrões e os comportamentos dos professores de certa instituição. Apesar de classicamente informal, esse método também pode ser utilizado na observação formal (SILVA, 2014).

Já o meio formal costuma incluir uma reunião de preparação e planejamento da observação. Pode ser exemplificado pelo método *Learning Walk*, no qual pequenos grupos de professores realizam observações de várias aulas por sete a dez minutos, em média. Esse método inclui os professores como observadores, além de englobar os alunos nas discussões. Ademais, possui um foco bem definido, com a delimita-

ção prévia do que será observado (REIS, 2011).

É importante destacar que a observação do professor também pode ser realizada por meios tecnológicos/digitais, como gravações de vídeos da aula ministrada ou por plataformas on-line que possibilitam a transmissão da aula. Um estudo realizado na Irlanda utilizou o Swivl, que é um sistema de vídeo que pode ser utilizado por educadores, em que é possível gravar e compartilhar os vídeos das aulas, por exemplo. Esse estudo, após a realização da observação por meio digital, concluiu que as tecnologias podem ampliar e tornar mais eficiente a formação dos professores (MCCOY; LYNAM; KELLY, 2018).

Consoante Kane et al. (2020), a utilização de vídeos para a observação melhora o processo de avaliação, pois reduz possíveis contradições, aumentam a auto-crítica do professor sobre sua aula e facilitam a identificação, em um segundo momento, de mudanças propostas no feedback.

• Observação por pares:

A observação por pares frequentemente é utilizada como treinamento de novos professores (GOSLING, 2002). Entretanto, também pode ser utilizada como forma de avaliação do docente. Essa observação precisa ter uma estrutura clara, na qual se faz necessário realizar inicialmente uma preparação. Assim, algumas perguntas precisam ser respondidas: I) Quem irá observar a aula?; II) Qual será o foco da observação? III) Que tipo de aula será observada?; IV) Quan-

to tempo durará a observação? (DONNELLY, 2007).

De acordo com Siddiqui et al. (2007), pode-se dividir o processo de observação por pares em doze passos: escolher o observador; reservar tempo para observação; esclarecer sobre expectativas; familiarizar-se com o que será observado; selecionar o instrumento de avaliação; incluir alunos; buscar objetividade; não comparar com o próprio estilo de ensino; não intervir; seguir os princípios de feedback; manter confidencialidade e tornar o processo uma experiência de aprendizagem (SIDDIQUI et al, 2007).

Vale salientar que o respeito e a reciprocidade entre os pares influenciam diretamente no sucesso do modelo (GOSLING, 2002). Logo, nessa relação, é relevante manter a confidencialidade, assim como os padrões profissionais e éticos (SIDDIQUI et al., 2007). Quando a observação por pares ocorre embasada em confiança por todas as partes envolvidas, sendo esta valorizada e de forma cooperada, além de gerar informações úteis e feedback formativo, pode-se considerar como um processo eficaz (CHISM, 1999).

• Como avaliar a partir da observação:

Para que o procedimento avaliativo, a partir da aplicação da observação, ocorra de forma sistematizada - observação formal - pode-se dividi-lo em três fases: I) Pré-observação (em que se promove a relação, discute as intenções, define os objetivos e os instrumentos de avaliação); II) Observação (as informações são

colhidas e registradas); III) Pós-observação (fornecimento de feedback e avaliação do ciclo de observação) (VIEIRA; MOREIRA, 2011). Em se tratando do processo informal, por ser mais curto e acontecer em formato esporádico, não considera, necessariamente, essas fases, além de não se prender a modelos sistematizados.

Durante a observação, diversos aspectos podem ser avaliados, como a preparação da aula, o conhecimento do professor em relação ao conteúdo, a organização da aula, a comunicação e a relação com os alunos, bem como o tipo de trabalhos propostos, acerca das avaliações e dos feedbacks disponibilizados (REIS, 2011). Esses aspectos podem ser graduados em uma escala, por exemplo, de quatro níveis (muito bom, bom, satisfatório e insatisfatório) (REIS, 2011).

Vale ressaltar, entretanto, que diferentes escalas podem ser utilizadas no processo de avaliação por meio da observação do professor em sala de aula, sempre avaliando aspectos importantes e relevantes para a busca da melhoria do processo de ensino.

• Como realizar o feedback avaliativo da observação:

O feedback, gerado a partir de uma avaliação qualitativa da observação direta, deve ser descritivo e construtivo, culminando em uma informação personalizada a ser direcionada à pessoa avaliada (JUG, 2019). Durante esse processo, emoções improdutivas e insegurança podem ocorrer, porém, para que isso seja amenizado e, até mesmo, dirimido, tanto o profissional que vai realizar o feedback

quanto o que irá receber devem adotar uma visão de possibilidade de transformação a partir do mesmo (AMONOO et al, 2021). Caso utilizado da forma correta, é passível de gerar aprendizado e crescimento, além de desenvolvimento profissional (ATKINSON, 2022).

O feedback pode ser iniciado com a realização de uma auto-avaliação, tendo em vista que, para um melhor aprendizado, a prática da reflexão é de grande relevância (MAIA *et al.*, 2018). Após, podem-se realizar outras três etapas: I) Revisão do registro cronologicamente; II) Relato dos pontos fortes e oportunidades de melhoria; e III) Resumo dos pontos fortes. Urge destacar que a revisão dos pontos cronologicamente pode aumentar a compreensão do professor em relação ao seu comportamento (MACKINNON, 2001). Além disso, considerando os pontos positivos e negativos, devem-se traçar metas para as próximas aulas e observações, pois a definição dessas metas gera foco claro para o trabalho, a definição de prioridades e a possibilidade de reconhecimento de objetivos atingidos (REIS, 2011).


Considerações

O texto escrito objetivou discutir a avaliação docente por meio da observação em sala de aula. Para tanto, apresentamos o contexto da ação avaliativa e a sua relevância como ferramenta complementar da ação pedagógica, tendo o docente como foco desse processo. Ademais, foram discutidas possíveis formas de realizar a observação docente: a feita diretamente em sala de aula, a desenvolvida por meio de vídeos ou

plataformas on-line, além da discussão como cada uma pode influenciar no processo avaliativo.

Outrossim, a observação por pares para a proposição de avaliação e os passos necessários para execução destas foram abordados, tendo em vista que, quando desempenhados de forma apropriada, conforme descrito, o resultado torna-se mais eficaz. Por fim, foi discorrido sobre o processo de *feedback*, algo pertinente, uma vez que pode gerar crescimento e desenvolvimento profissional, quando realizado de forma adequada.

A partir disso, pudemos perceber que a avaliação do docente com o uso da observação desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, portanto, deve ser incentivada a sua realização de forma recorrente. Ela é uma ferramenta formativa, que pode gerar grandes benefícios para o profissional avaliado e conseqüentemente para os alunos e instituições de ensino. Ainda sendo pouco debatida no Brasil, torna-se imperiosa a divulgação de informações acerca desse importante instrumento.

Barreiras na implementação da mesma podem surgir, tanto por falta de conhecimento do processo a ser realizado quanto por possível rejeição inicial dos professores, visto ser confundida com um procedimento punitivo, e não formativo. Entretanto, deve-se discutir cada vez mais no meio acadêmico sobre essa forma de avaliação, visando a sua difusão e a conseqüente melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos em seus diferentes níveis. 

Referências

- AMONOO, Hermioni L.; LONGLEY, Regina M.; ROBINSON, Diana M. Giving Feedback. **Psychiatric Clinics**, v. 44, n. 2, p. 237-247, 2021.
- ATKINSON, Adelle; WATLING, Christopher J.; BRAND, Paul LP. Feedback and coaching. **European journal of pediatrics**, v. 181, n. 2, p. 441-446, 2022.
- CARVALHO, Alanna Oliveira Pereira; RIBEIRO, Ana Paula de Medeiros. Diretrizes norteadoras para uma avaliação da práxis docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 103, p. 138-159, 2022.
- CASTANHEIRA, Ana Maria; CERONI, Mary Rosane. Reflexões sobre o processo de avaliar docente contribuindo com sua formação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 12, p. 719-737, 2007.
- CHISM, Nancy Van Note. **Peer Review of Teaching. A Sourcebook**. Anker Publishing Company, Inc., 176 Ballville Road, PO Box 249, Bolton, MA 01740-0249, 1999.
- CONSTANTINOU, C.; WIJNEN-MEIJER, M. Student evaluations of teaching and the development of a comprehensive measure of teaching effectiveness for medical schools. **BMC Medical Education**, v. 22, 2022.
- CORDINGLEY, Philippa et al. The impact of collaborative continuing professional development (CPD) on classroom teaching and learning. **Review: How do collaborative and sustained CPD and sustained but not collaborative CPD affect teaching and learning**, 2007.
- DING, Cody; SHERMAN, Helene. Teaching effectiveness and student achievement: Examining the relationship. , v. 29, n. 4, p. 40-51, 2006.
- DONNELLY, Roisin. Perceived impact of peer observation of teaching in higher education. **International journal of teaching and learning in higher education**, v. 19, n. 2, p. 117-129, 2007.
- GOSLING, David. **Models of peer observation of teaching**. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267687499_Models_of_Peer_Observation_of_Teaching. Acesso em: janeiro de 2022.
- JUG, Rachel; JIANG, Xiaoyin “Sara”; BEAN, Sarah M. Giving and receiving effective feedback: A review article and how-to guide. **Archives of pathology & laboratory medicine**, v. 143, n. 2, p. 244-250, 2019.
- KANE, Thomas J. et al. Can video technology improve teacher evaluations? An experimental study. **Education Finance and Policy**, v. 15, n. 3, p. 397-427, 2020.
- LEAL, M. G. SILVA, M. P. Currículo baseado em competências: uma proposta para os cursos de graduação em Engenharia. In: **WORLD CONGRESS ON ENGINEERING AND TECHNOLOGY EDUCATION**, Guarujá, SP: Anais eletrônicos, Guarujá, SP: [s. n.], 2004.
- LEMES, M.A. et al. Evaluation strategies in active learning in higher education in health: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.
- LIMA, Marcos Antônio Martins. Autoavaliação: A prática docente no ensino superior. In: LEITE, Raimundo Hélio. **Diálogos em Avaliação Educacional**. Fortaleza: Edições UFC, 2014. p. 179 - 191.
- MACEDO, Lara Susana; ANDRADE, Ana Isabel. Observação colaborativa de aulas, conhecimento profissional docente e supervisão: um estudo numa escola secundária em Portugal. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 22, n. 2, p. 262-284, 2020.
- MACKINNON, Marjorie M. Using observational feedback to promote academic development. **International Journal for Academic Development**, v. 6, n. 1, p. 21-28, 2001.
- MAIA, Israel Leitão et al. Estratégia adaptada de feedback voltado para ambulatorios de graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 29-36, 2018.
- MCCOY, Selina; LYNAM, Aoife; KELLY, Mary. A case for using Swivl for digital observation in an online or blended learning environment. **International Journal on Innovations in Online Education**, v. 2, n. 2, 2018.
- REIS, P. **Observação de aulas e avaliação do desempenho docente**. Coleção Cadernos do CCAP – n.2. Lisboa: Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4708>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- SILVA, Lília Ana Santos. **A OBSERVAÇÃO DE AULAS NO CONTEXTO DA SUPERVISÃO E DA AVALIAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO OBRIGATÓRIO**: de uma observação consentida a uma avaliação de professores com sentido. 2014. 350 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Educação, Teoria da Educação, História da Educação e Pedagogia Social, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2014. Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/12798>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- SIDDIQUI, Zarrin Seema; JONAS-DWYER, Diana; CARR, Sandra E. Twelve tips for peer observation of teaching. **Medical teacher**, v. 29, n. 4, p. 297-300, 2007.
- SNELL, Linda et al. A review of the evaluation of clinical teaching: new perspectives and challenges. **Medical education**, v. 34, n. 10, p. 862-870, 2000.
- VIEIRA, Flávia; MOREIRA, Maria Alfredo. **Supervisão e avaliação do desempenho docente**: Para uma abordagem de orientação transformadora. Coleção Cadernos CCAP - n.1. Lisboa: Ministério da Educação - Conselho científico para a avaliação de professores, 2011. Disponível em: <https://edufor.pt/doc/Supervisao.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

A oftalmia neonatal sob a luz da realidade brasileira: a profilaxia para o recém-nascido ainda se faz necessária?

Introdução

A oftalmia neonatal, também conhecida como conjuntivite neonatal, é aquela que acomete o recém-nascido de até 28 dias, relacionando-se a qualquer inflamação ou infecção da conjuntiva de origem bacteriana, viral ou química.

No Brasil, a condição é uma realidade muito viva para os profissionais que atuam na atenção ao recém-nascido em maternidades de Norte a Sul do País, notadamente devido à alta incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) que ainda atinge as mulheres em idade fértil.

Dados mundiais revelam uma prevalência de oftalmia neonatal que pode variar de 1 a 24% dos recém-nascidos, a depender do centro estudado, sendo mais elevada em países subdesenvolvidos, com baixa escolaridade e assistência médica precária. Há pouco material contendo dados nacionais, contudo já se demonstrou acometimento de até 3% dos neonatos em uma capital do nordeste brasileiro.

Por outro lado, existem estudos no País, apontando para uma significativa prevalência de gestantes infectadas por *Chlamydia trachomatis* e por *Neisseria gonorrhoeae*, principais agentes bacterianos da oftalmia neonatal.

A clamídia, destaque-se, é considerada o principal agente etiológico da doença na atualidade.

Existem outros micro-organismos causadores da patologia, como o *Streptococcus pneumoniae* e o *Haemophilus influenzae*, bem como alguns vírus, destacando-se o da herpes simples, porém com incidência reduzida em comparação com as outras etiologias. Também possui relevância a conjuntivite secundária à própria profilaxia da doença com nitrato de prata, a qual acarreta quadro geralmente leve e com resolução espontânea em poucos dias.

Desse modo, a abordagem passa tanto pelo reconhecimento e pelo tratamento da oftalmia instalada, evidenciada, normalmente, por hiperemia conjuntival, secreção mucopurulenta, hemorragia ou edema, variando conforme a causa, como pela profilaxia da conjuntivite neonatal de transmissão vertical, de modo a evitar que o recém-nascido adquira a condição em meio à gestação ou ao trabalho de parto.

A profilaxia foi introduzida na medicina por Karl Sigmund Franz Credé há mais de um século, em 1881, oportunidade na qual o mundo passou a conhecer a prevenção por meio do Nitrato de Prata, método utilizado até os dias de hoje, todavia em menores concentrações do fármaco. Do século XIX até os tempos atuais, vá-

Arthur Arcoverde Pinheiro,
Gabriel Mendes Andrade,
Bernardo de Sá Fernandes Camurça,
Guilherme Cordeiro Bezerra,
Breno Felipe Chaves Dantas
(Acadêmicos do 8º semestre do Curso de Medicina da Unichristus)
Liana Carvalho Lopes Ribeiro
(Acadêmica do 7º semestre do Curso de Medicina da Unichristus)
Mônica Patrice Arcoverde Pinheiro
(Médica Pediatra e Preceptora do Internato do Curso de Medicina da Unichristus)

rios outros métodos apareceram, destacando-se o colírio de iodopovidona a 2,5%, a pomada de eritromicina a 0,5% e a pomada de tetraciclina a 1%.

Todavia, em que pese à mudança de paradigma que se obteve desde que o método de Credé foi difundido no mundo, com diminuição considerável no número de casos, sobrevieram relatos na comunidade científica, colocando, em dúvida, a real eficácia da profilaxia da oftalmia neonatal, notadamente no que tange a evitar casos graves e cegueira.

A presente revisão objetiva, portanto, compila dados sobre a profilaxia da oftalmia neonatal de modo a permitir a compreensão sobre a sua utilização na realidade brasileira, tal qual vem sendo preconizada pelo Ministério da Saúde.

Material e métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa que almeja responder ao seguinte questionamento: “a profilaxia para

conjuntivite neonatal no Brasil ainda se faz necessária?”

Partiu-se da análise de trabalhos relevantes sobre o tema, bem como de pesquisa em documentos científicos e de literatura publicada em livros da área, para compreender melhor a questão e, com isso, conferir o suporte adequado à tomada de decisão, seja do profissional, seja do gestor.

A opção pela revisão narrativa se deu porquanto tal método possibilita a análise e a interpretação crítica mais ampla dos artigos, sem muitas amarras metodológicas, produzindo relações com produções anteriores, de modo a identificar temáticas recorrentes e, outrossim, apontar novas perspectivas sobre o tema pesquisado. Embora as revisões narrativas não precisem necessariamente informar as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e na seleção dos estudos 10, o presente trabalho, para fins de credibilidade da análise e por primazia da ética na pesquisa, fa-lo-á.

A presente revisão abrangeu publicações disponíveis nas bases de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), sendo os descritores no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (Medical Subject Headings) “oftalmia”, “conjuntivite”, “neonatal” e “profilaxia”, individualmente, e, em combinação, em português e inglês. Também foi

realizada pesquisa em literatura da área e em documentos científicos emitidos por sociedades médicas. De um modo geral, foram excluídos os artigos e os textos que não estavam disponíveis na íntegra.

Resultados e discussão

Uma revisão sistemática Cochrane, publicada recentemente, concluiu, após analisar 30 pesquisas que reuniram um total de 79.198 neonatos, não havia dados sobre a eficácia da profilaxia da oftalmia neonatal para prevenção de desfechos graves, como cegueira ou qualquer resultado visual adverso, bem como a evidência seria baixa para a profilaxia de oftalmia por clamídia ou gonococo.

Dada a magnitude do trabalho e do periódico, sobrevieram questionamentos sobre a real necessidade da profilaxia realizada de modo indiscriminado, fazendo que houvesse manifestação da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre o tema, bem como fossem publicados protocolos em vários serviços de modo a adequar e a atualizar a rotina do procedimento.

É bem verdade que trabalhos em nível internacional, notadamente aqueles produzidos em países desenvolvidos, com condições socioeconômicas elevadas, possam apontar para uma desnecessidade da profilaxia da conjuntivite neonatal, sobretudo quando se consideram os baixos índices de ISTs daquelas populações. Contudo, não se pode dizer o mesmo para estudos nacionais relevantes, inclinando-se para o mesmo sentido.

As ISTs ainda são um tormento na vida da população brasileira, sobretudo na mais carente, e, por consequência, também é um grande problema para o gestor público. A dificuldade de lidar com essa questão se arrasta por décadas a fio, e os números parecem possuir dificuldade em decair, notadamente no corte da população mais jovem, parecendo ter ocorrido, nos últimos tempos, displicência desses no cuidado com a sua vida sexual.

A infecção por clamídia continua com altos índices de prevalência, chegando a acometer 18% em estudo nacional realizado, recentemente, com mulheres grávidas. Se o gonococo não atinge níveis tão elevados de prevalência, ele possui uma problemática relevante bem relatada: o aumento da resistência desse micro-organismo a antimicrobianos comumente utilizados no seu tratamento, como penicilina, tetraciclina e ciprofloxacina.

Se, por um lado, a infecção por tais moléstias continua elevada na população sexualmente ativa, subsistindo uma alta disseminação de bactérias e vírus com o potencial de causar conjuntivite nos neonatos, o adequado reconhecimento do problema durante a gestação continua sendo um empecilho para evitar o quadro.

A consulta de pré-natal seria o momento ideal para que houvesse o diagnóstico e o tratamento da condição causadora da oftalmia. Todavia, a dificuldade do acesso a um pré-natal de qualidade, sobretudo no que tange à abordagem precoce das infecções, de modo a evitar repercussões

para o feto ou neonato, ainda é uma dura realidade no País.

Estudos nacionais reproduzem aquilo que é de veras conhecido pelos profissionais da área da saúde que atuam no cuidado materno-infantil: ainda não há assistência pré-natal de qualidade no Brasil, em que tenha sido registrado aumento da cobertura de 2003 a 2018. Especialmente nas regiões mais pobres do País, ainda não é preconizado sequer o mínimo do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, estabelecido pelo Ministério da Saúde na virada do século.

Não há, portanto, segurança para afirmar que o Sistema Único de Saúde oferece um pré-natal qualificado, quicá em regiões menos favorecidas, capazes de realizar o devido rastreio e tratamento das condições que podem acarretar conjuntivite no neonato, tal qual se tem, via de regra, nos países desenvolvidos.

Nesse íterim, é de se perceber que há um problema relevante pairando sobre as duas questões - a realidade da incidência de ISTs na população, notadamente aquelas que não são da notificação compulsória, e da oftalmia neonatal e a qualidade do pré-natal no País -, que é a falta de dados robustos e confiáveis por parte dos órgãos governamentais.

Considerando que a incidência de ISTs na população em idade fértil parece permanecer elevada no País, bem como que a elevada inadequação do pré-natal é associada a piores prognósticos perinatais, reputa-se criado um cenário no qual não há segurança em expor os recém-nascidos às

infecções e às inflamações advindas da falta de profilaxia.

Recentemente, a US Preventive Services Task Force emitiu entendimento semelhante, atualizando as recomendações com foco na prevenção da transmissão vertical da *N. gonorrhoeae*, mantendo a profilaxia da conjuntivite neonatal por transmissão vertical.

No mesmo sentido, o Departamento Científico de Neonatologia da Sociedade Brasileira de Pediatria também enfatizou a necessidade do método de Credé, endossando as recomendações medicamentosas do Ministério da Saúde, até que evidências de potencialmente melhores práticas clínicas estejam disponíveis. O documento destacou que a preferência deve ser o uso de povidona a 2,5% em colírio, utilizando-se, como alternativas, a pomada de eritromicina a 0,5% e tetraciclina a 1%, sendo o nitrato de prata a 1% a última escolha.

Importa salientar que vários centros ainda possuem dificuldade em dispor de tais métodos, inclusive da profilaxia com nitrato de prata, não sendo raros os relatos de falta do medicamento em maternidades Brasil afora. Desponta disso a manutenção da importância do referido medicamento.

Desde os anos 1970, que existe debate científico acerca da assertividade da profilaxia para conjuntivite neonatal. Contudo, àquela época, já se considerava que o desconhecimento, em nosso meio, da incidência real de ISTs na população geral e o crescente aumento da incidência dessas moléstias em adultos jo-

vens seria argumentos para a continuação da obrigatoriedade do Método de Credé, realidade que, como visto, pouco mudou em mais de quatro décadas.

Conclusão

Em que pese à abordagem das ISTs na sociedade e à melhoria da assistência pré-natal constituam as formas mais eficazes para evitar a ocorrência de oftalmia neonatal, cenário que parece já ter sido alcançado em países desenvolvidos, subsiste, ainda, no Brasil, a necessidade da profilaxia medicamentosa, a ser realizada na primeira hora de vida do recém-nascido.

Mais trabalhos devem ser realizados com o intuito de compilar dados nacionais concretos, subdivididos por estados e regiões, sobre a verdadeira incidência da oftalmia neonatal no País, algo que seria de suma importância para conferir maiores subsídios para análise crítica da necessidade e da importância da profilaxia.

Referências

1. BORGES, Wellington Gonçalves; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SILVA, Luciana Rodrigues. **Tratado de pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri: Manole, 2017.
2. LYONS, Christopher; LAMBERT, Scott. **Taylor and Hoyt's Pediatric Ophthalmology and Strabismus**. 5. Ed. Elsevier, 2017.
3. NETTO, Augusto Adam; GOEDERT, Merry Elizabeth. Avaliação da aplicabilidade e do custo da profilaxia da oftalmia neonatal em maternidades da grande Florianópolis. **Revista Brasileira de Oftalmologia**. 2009. v. 68, n. 5, p. 264-270. Disponível em: <<http://www.>

- rbojournal.org/article/avaliacao-da-aplicabilidade-e-do-custo-da-profilaxia-da-oftalmia-neonatal-em-maternidades-da-grande-florianopolis/>. Acesso em: 28 dez. 2022.
4. JALIL, Emilia Moreira et al. Prevalência da infecção por clamídia e gonococo em gestantes de seis cidades brasileiras. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria** [online]. 2008, v. 30, n. 12. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032008001200005>>. Acesso em: 28 dez. 2022.
5. ZAMBON, Mariana; RICCETTO, Adriana. **Manual de Urgências e Emergências Pediátricas**. 1a ed. Campinas: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2005.
6. NETTO, Augusto; SIMAS, Adriana Zenft. **Avaliação do uso do método de Credé em maternidades da Grande Florianópolis**. Revista Brasileira Oftalmologia. 1999. n. 58, p. 477-482. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/113629/253974.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 dez. 2022.
7. PAIVA, Maria de Lourdes; SILVA, Walquíria Gleice Nogueira; TEIXEIRA, Ingrid Felix. Avanços no tratamento da oftalmia neonatal / método Credé: Uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**. 2018. v. 17. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/54/17>>. Acesso em: 28 dez. 2022.
8. PASSOS, Angelo Ferreira; AGOSTINI, Fernanda Spinassé. Conjuntivite neonatal com ênfase na sua prevenção. **Revista Brasileira de Oftalmologia** [online]. 2011, v. 70, n. 1. p. 57-67. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-72802011000100012>>. Acesso em: 28 dez. 2022.
9. VOSGERAU, Dilmeire SantAnna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**. 2014, v. 14, n. 41, p. 165-190. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2014000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 dez. 2022.
10. KAPOOR, V. et al. Interventions for preventing ophthalmia neonatorum. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. 2020. Disponível em: <<https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD001862.pub4/full>>. Acesso em: 29 dez. 2022.
11. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2022.
12. AZEVEDO, Maria Joana Nunes de et al. High prevalence of Chlamydia trachomatis in pregnant women attended at Primary Health Care services in Amazon, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo** [online]. v. 61. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-9946201961006>>. Acesso em: 28 dez. 2022.
13. FERNANDES, Thaiz; BORTOLOZZI, Fernando; NOGUEIRA, Keite; MARCONI, Camila; MONTEIRO, Cristina Leite Bastos. Resistência de Neisseria gonorrhoeae a antimicrobianos na prática clínica: como está o Brasil?. **FEMINA**. 2018. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050107/femina-2018-462-76-89.pdf>> Acesso em 29 dez. 2022.
14. NUNES, Juliana Teixeira et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva** [online]. 2016, v. 24, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201600020171>>. Acesso em: 29 dez. 2022.
15. MÁRIO, Débora Nunes et al. Qualidade do Pré-Natal no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2019, v. 24, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.13122017>>. Acesso em: 29 dez. 2022.
16. TOMASI, Elaine et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2017, v. 33, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00195815>>. Acesso em: 29 dez. 2022.
17. MENDES, Rosemar Barbosa et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.13182018>>. Acesso em: 29 dez. 2022.
18. US Preventive Services Task Force. Ocular prophylaxis for gonococcal ophthalmia neonatorum: US Preventive Services Task Force reaffirmation recommendation statement. **JAMA**. 2019. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2722778>>. Acesso em 29 dez. 2022.
19. Departamento Científico de Neonatologia – Sociedade Brasileira de Pediatria. **Profilaxia da Oftalmia Neonatal por Transmissão Vertical**. No. 9, Dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/profilaxia-da-oftalmia-neonatal-por-transmissao-vertical/>>. Acesso em 28 dez. 2022.
20. TSUNECHIRO, Maria Alice. **Revisão bibliográfica sobre a profilaxia da conjuntivite gonocócica no recém-nascido**. Revista da Escola de Enfermagem da US. 1979. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reesp/a/SF33BC8krs4VT5656pYPGxv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

Aplicação da metodologia ativa na disciplina de Estrutura de Concreto II

1. Introdução

Segundo Berbel, entende-se que as Metodologias Ativas se fundamentam no aprender com experiências do dia-a-dia ou simulações, visando à solução de um determinado problema. Sendo assim, foi proposto para os alunos da disciplina de Estruturas de Concreto II o desenvolvimento do projeto de uma laje nervurada unidirecional e outra bidirecional, partindo de projeto real elaborado por calculistas estrutural, ao mesmo tempo que estava sendo executado tal projeto.

Para que pudessem comparar os resultados dos seus cálculos os alunos tiveram que consultar os dados no projeto, tais como: FCK do concreto, classe de agressividade, módulo de elasticidade, utilização, tensão admissível do solo, entre outros. Utilizaram as normas técnicas NBR 6118 e NBR 6120 como base para cálculo dos carregamentos e cobrimentos mínimos.

Como a obra estava em execução e os alunos estudaram detalhadamente o projeto proposto, faltando apenas a vivência prática, eles tiveram a oportunidade de fazer visitas técnicas observando todos os processos relativo à execução das lajes, ao mesmo tempo de viam outros elementos estruturais.

2. Metodologia

No desenvolvimento das aulas da disciplina de Estrutura de Concreto II, o aluno aprende a dimensionar e detalhar lajes nervuradas de forma manual sem auxílio de nenhum software a partir da fundamentação teórica transmitida pelo professor. Sabe-se que existem vários softwares comerciais que realizam esses procedimentos de forma rápida. Para tanto, o usuário precisa inserir corretamente os dados e analisar seus resultados.

Baseado nessa realidade, propôs-se o desenvolvimento de uma metodologia ativa, em que o aluno desenvolve o dimensionamento e detalhamento de lajes nervuradas comparando seus resultados com

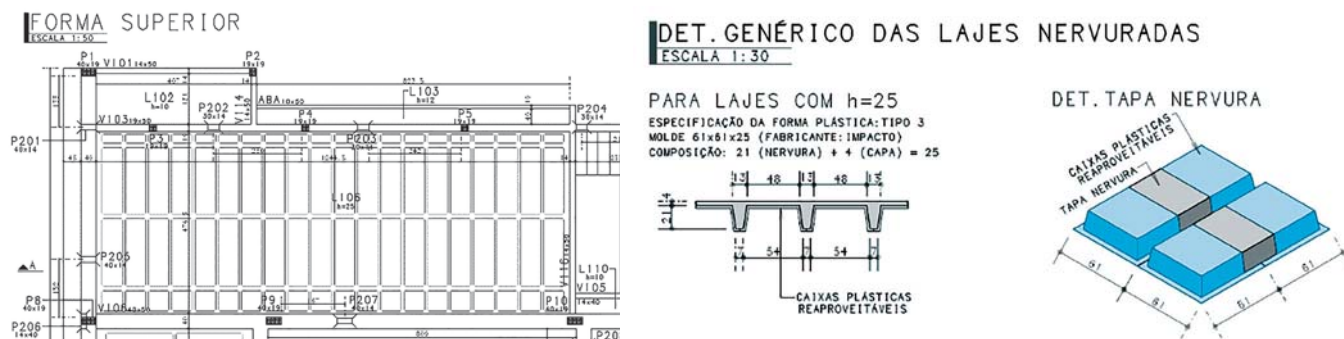
Prof. MSc. Eng Civil Erivano Lúcio Passos
(Docente do Curso de Engenharia Civil da Unichristus)
Prof. MSc. Eng Civil Eduardo Alcino de Farias Marques
(Docente do Curso de Engenharia Civil da Unichristus)
Josivânia da Silva Freitas Bravo,
Isaac Natan Carvalho Pires
(Acadêmicos do Curso de Engenharia Civil da Unichristus)

projeto estrutural realizado por profissional da área de estrutura, por fim, participando também da execução da obra, assim como fechando o ciclo de aprendizagem: Teoria x Projeto x Execução.

2.1 Dimensionamento da laje nervurada unidirecional L106

A laje Nervurada unidirecional estudada corresponde à laje L106 do projeto estrutural dimensionada pelo calculista no software comercial TQS e executada no bairro Parquelândia em Fortaleza. A figura 1 representa a planta de fôrma da laje nervurada projetada pelo calculista, bem como sua seção e características dos moldes plásticos e tapa nervura, processo para execução da laje nervurada unidirecional.

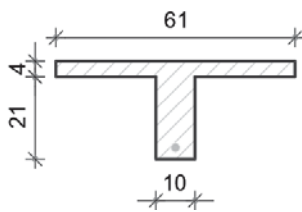
Figura 1: Fôrma, seção e molde da laje nervurada unidirecional.



Fonte: Próprios autores.

Os dados foram retirados do projeto estrutural, já que o objetivo é comparar os resultados feitos manualmente com o projeto real, tais como altura do molde, capa, intereixo, comprimento da laje e cobrimento das armaduras. Já os carregamentos adotados foram baseados na NBR 6120: carga acidental, peso próprio, revestimento, peso da alvenaria. Com esta análise chegou-se a um valor característico de 3,98 KN/m/Nervura.

Figura 2: Seção de projeto da laje nervurada.



Fonte: Próprios autores.

Foram calculadas as armaduras de tração por nervura considerando as mesmas como vigas de seção T e biapoiadas nas extremidades de acordo com a figura 2. Para tanto determinou-se a posição da linha neutra a partir do momento fletor de cálculo obtendo o valor de 0,91 cm e em seguida a área de aço de acordo com a fórmula abaixo do Estado Limite Último, obtendo-se um valor de 1,85 cm² correspondente a 1Ø16 por nervura.

$$A_s = \frac{M_d}{(d - 0,4x)fyd}$$

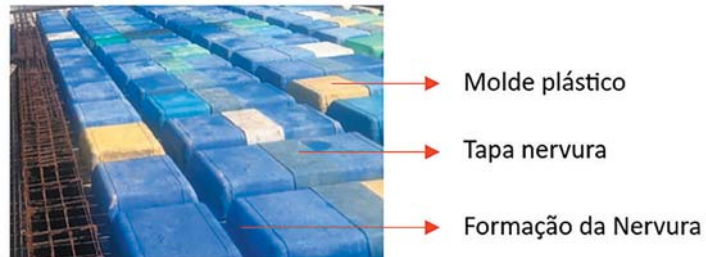
Para a verificação da flecha máxima, Estado Limite de Serviço, utilizou-se a combinação das cargas permanentes com seu valor característicos e minoração das cargas acidentais segundo a

NBR 6118, com $\Psi_2 = 0,3$. A flecha máxima inicial foi pela fórmula estudada na disciplina de Resistência dos Materiais, onde o E é o módulo de elasticidade secante do concreto e I momento de inércia de Branson calculada com o auxílio do software educacional Unicalc, chegando ao valor de 12,50 mm de flecha.

$$W_0 = \frac{5pL^4}{384EI}$$

Para a flecha final, $W_\infty = (1 + \alpha_f) \times W_0$, diferida no tempo, utilizou-se a fórmula da NBR 6118, um tempo de carregamento de 10 meses e tempo final de 70 meses para o cálculo do fator α_f , encontrando-se um valor de 20,35 mm que é menor que a flecha máxima permitida pela referida norma que é o comprimento do vão dividido por 250. A figura 3 mostra os moldes plásticos e as tapas nervuras utilizada na execução das nervuras da laje unidirecional.

Figura 3: Detalhe executivo da laje nervurada.



Fonte: Próprios autores.

2.2 Laje Nervurada Bidirecional: L202

Os dados foram coletados diretamente do projeto e calculado o carregamento como no item anterior, chegando a um valor de projeto de 5,29 KN/m². Para o cálculo dos momentos fletores nas duas direções foi utilizada as tabelas desenvolvidas por Araújo, 2014 chegando aos valores abaixo.

$$M_x = \frac{7,37KNm}{nerv} \quad M_y = \frac{9,33KNm}{nerv} \quad M_{xy} = \frac{7,39KNm}{nerv}$$

Foram calculadas as armaduras de tração por nervura considerando as mesmas vigas de seção T e biapoiadas nas extremidades, separadamente. Para tanto determinou-se a posição da linha neutra a partir do momento fletor de cálculo, obtendo o valor de 0,38 cm na direção X e 0,48 cm na direção Y e, em seguida, a área de aço de acordo com a fórmula abaixo do Estado Limite Último, obtendo-se um valor de 0,78 cm² na direção X (1Ø10 por nervura) e 0,98 cm² na direção Y (1Ø12,5 por nervura).

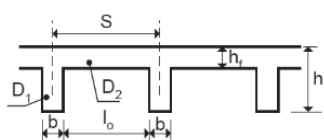
Para a verificação da flecha máxima, Estado Limite de Serviço, utilizou-se a combinação das cargas permanentes com seu valor característico e minoração das cargas acidentais segundo a NBR 6118, com $\Psi_2 = 0,3$. A flecha máxima inicial foi calculada pela Teoria das Placas,

transformando a laje nervurada com altura equivalente a uma laje maciça com mesmo momento de inércia e rigidez à flexão da placa utilizando as fórmulas abaixo, propostas por Araújo.

$$h_e = [(1 - \xi)h^3 + \xi h^3]^{\frac{1}{3}} \rightarrow \text{altura equivalente}$$

$$\xi = \frac{l_{ox} l_{oy}}{S_x S_y}$$

$$De = \frac{E_c s h e^3}{[12(1 - \nu)^2]} \rightarrow \text{rigidez à flexão da placa}$$



Com o cálculo da altura equivalente e da rigidez à flexão, determinou-se a flecha imediata pela fórmula geral abaixo e o coeficiente w_c retirado diretamente das tabelas de Araújo. Utilizando o coeficiente de Poisson do concreto de $\nu = 0,2$, obteve-se uma flecha inicial de $W_0 = 7,66 \text{ mm}$ e a flecha final de $W_\infty = 12,56 \text{ mm}$, ficando abaixo do máximo permitido pela norma.

$$W_c = 0,001 w_c \frac{p l_x^4}{D}$$

3. Visita Técnica

Durante a execução das obras os alunos da disciplina de Estrutura de Concreto II do curso de Engenharia Civil da Unichristus participaram ativamente da execução da estrutura de concreto armado de dois projetos distintos com soluções técnicas diferentes.

Eles realizaram dimensionamento e detalhamento de elementos estruturais diferentes, fazendo uma análise crítica com os projetos elaborados por enge-

neheiro calculista. A figura 4 mostra a execução das duas lajes nervradas com moldes plásticos e resultado final da laje nervurada.

Figura 4: Execução da laje nervurada bidirecional.



Laje Nervurada bidirecional após desmontagem dos moldes e cimbração

Fonte: Próprios autores.

A figura 5 mostra parte dos alunos em visita técnica na estrutura já finalizada, tendo a oportunidade de visualizar todos os elementos presentes em uma estrutura de concreto armado convencional: pilar, viga, laje (nervurada, maciça e treliçada) e escada tipo plissada.

Figura 5: Visita técnicas com os alunos.



Fonte: Próprios autores.

4. Conclusão

A tabela abaixo encontra-se o resumo dos cálculos das armaduras de tração obtidos pelos alunos em sala de aula e especificados no projeto estrutural, bem como as flechas obtidas nos cálculos e as utilizadas no projeto. Verifica-se que a laje nervurada unidirecional e bidirecional na direção X, obtiveram as mesmas armaduras nos dois modelos, já na direção Y da laje bidirecional os cálculos em sala de aula chegaram a um valor maior que o especificado no projeto, isso se deve a uma análise estrutural mais refinada realizada pelo software comercial.

Verificando as flechas, os dois modelos utilizados pelos alunos para cálculo das flechas finais, Teoria da Resistência dos Materiais e Teoria das Placas, tiveram valores menores que o limite estabelecido pela NBR 6118. No projeto das lajes nervuradas unidirecional e bidirecional como não foi especificado

nenhuma contra-flecha sugere que as flechas foram menores que a limite.

	Sala de aula		Projeto estrutural	
	Laje unidirecional	Laje bidirecional	Laje unidirecional	Laje bidirecional
Armadura de tração	1Ø16	1Ø10 – dir X 1Ø12,5 – dir Y	1Ø16	1Ø10 – dir X 1Ø10 – dir Y
Flecha final	20,35mm < 20,50	12,56mm < 29,56	Sem contra-flecha	Sem contra-flecha

A metodologia ativa proposta foi a Aprendizagem Baseada em Projetos que segundo Bacich e Moran, 2018, é uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com sua vida fora da sala de aula.

Referências

- ARAÚJO, José Milton de. **Curso de concreto armado** – Rio Grande: Dunas, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6118 (2014): **Projeto em Estruturas de Concreto – Procedimento**. Rio de Janeiro RJ.
- BACICH, Lilian; MORAM, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora** – Porto Alegre: Penso, 2018.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semana: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>. Acesso em 20 de junho de 2020.

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil.

Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

Dias de atendimento: Segundas e Quartas-feiras – horário 14 h às 18 h, na Rua Israel Bezerra, nº 630 – Campus Dionísio Torres.

Informações: (85) 3277-1633 – E-mail: naf01@unichristus.edu.br

O estudo neuroprotetor da atividade física no transtorno de ansiedade em modelo animal

1. Introdução

Os Transtornos de Ansiedade (TA) estão entre as psicopatologias mais frequentes na população em geral. A ansiedade é um estado emocional subjetivo com componentes psicológicos e fisiológicos inerentes às experiências humanas; entretanto passa a ser considerada patológica quando é desproporcional ao estímulo desencadeador (QUEVEDO,2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) publicou um documento com estatísticas dos distúrbios psiquiátricos ao redor do globo; apresentou que os Transtornos de Ansiedade (TA) atingem um total de 264 milhões de indivíduos; desses, 18 milhões são brasileiros. Nosso país é campeão nos números dessa desordem, com 9,3% da população afetada. As mulhe-

res sofrem mais com a ansiedade: cerca de 7,7% das mulheres são ansiosas e 5,1%, deprimidas. Entre os homens, o número cai para 3,6% nos dois casos (GRACIOLI, 2018).

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), o transtorno de ansiedade caracteriza-se por medo e ansiedade em excesso que acarretam agitações no comportamento, em que o medo é a resposta emocional à ameaça iminente real ou percebida; enquanto a ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Ainda, segundo o referido Manual, esses dois estados se sobrepõem, mas também se diferenciam, sendo o medo mais frequentemente associado a períodos de excitabilidade autonômica aumentada, levando o indivíduo à luta ou à fuga, e a ansiedade mais frequentemente associada à tensão muscular ou incubação para futuras ameaças que possam aparecer.

Ravena Brito Otoch
(Acadêmico do 3º semestre do Curso de Psicologia da Unichristus)
Pedro Rodrigues da Costa Júnior
(Acadêmico do 5º semestre do Curso de Psicologia da Unichristus)
Profa. Dra. Fernanda Yvelize Ramos de Araujo
(Doutora, Docente da disciplina de fisiologia II e biofísica do curso de Fisioterapia da Unichristus)
Profa. Dra. Gersilene Valente de Oliveira
(Doutora, Docente da disciplina de neurociência I do curso de Psicologia da Unichristus)

O que separa a ansiedade ou o medo adaptativo dos transtornos de ansiedade seria o excesso ou a persistência, além de períodos apropriados ao nível de desenvolvimento. Eles diferem do medo ou da ansiedade provisórios, com frequência, induzidos por estresse, por serem persistentes (p. ex., em geral durando seis meses ou mais) (DSM-V, 2014).

Os efeitos terapêuticos do exercício físico sobre a ansiedade ocorrem como uma resposta fisiológica ao esforço e à promoção





de adaptações, como a ativação de neurotransmissores, a serotonina, a dopamina e a ativação de seus receptores e cadeias reativas, relacionando-se, diretamente, à hipótese monoaminérgica, serotonina e gabaérgica da ansiedade em modelo animal (MEDICINANET et al., 2017).

Dessa forma, o presente estudo contribuirá, de forma significativa, para a ampliação do conhecimento científico sobre os efeitos neuroprotetores da atividade física, por meio de observações comportamentais em modelos animais induzidos por estresse, contribuindo para a validação do exercício físico em comportamento ansioso.

Metodologia

Para a elaboração do presente estudo, realizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, descritiva, voltada para a revisão bibliográfica. Foram utilizadas fontes indexadas nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadê-

mico, LILACS, Bireme, Pubmed e Medline publicados entre os anos de 2014 a 2021. Para as buscas, utilizaram-se os seguintes descritores sozinhos e combinados: atividade física, neuroproteção, estresse e ansiedade.

A consulta, por meios físicos, ocorreu mediante o acesso ao acervo da biblioteca da Sede Parque Ecológico, do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), em Fortaleza-CE. O período de realização da pesquisa por revisão bibliográfica ocorreu de junho de 2021 a abril de 2022.

Discussão

Os sintomas de ansiedade ou transtornos de ansiedade podem ser atenuados com a atividade física que é considerada uma das formas mais acessíveis de promoção da saúde mental, sendo essa prática responsável por trazer benefícios físicos, psicológicos e sociais que contribuem para o bem-estar das pessoas.

A atividade física mostra-se um método não farmacológico de terapia para depressão e ansiedade. Durante o exercício, ocorre a liberação de várias substâncias químicas na corrente sanguínea que aumentam o bem-estar e o prazer (AURÉLIO, 2020).

Existem modelos de testes para avaliar diferentes tipos de transtornos psiquiátricos; entretanto, para avaliar modelos de transtorno de ansiedade, utilizam-se nado forçado, esteira e labirinto em cruz elevado (MARTINS, 2019).

No modelo animal de transtorno psiquiátrico, obtendo sua validade em testes, ele necessita atender a três tipos de características principais: a primeira é a de que se mimetizem os sintomas da doença, ocorrendo, assim, uma validade de face; a segunda é que o experimento seja capaz de reproduzir alguns aspectos fisiopatológicos da doença, gerando uma validade de constructo, e a terceira é que os agentes terapêuticos usados no tratamento devem reverter os sintomas in-

duzidos no modelo animal utilizado, trazendo, por fim, a validade preditiva (QUEVEDO, 2020).

Pesquisas realizadas com testes comportamentais utilizando camundongos em atividade aeróbica exibiram, após 29 gerações, diferenciação de regiões cerebrais associadas à motivação e à perda do medo, como hipotálamo lateral, córtex sensorial, núcleo acumbens e putâmen. Além disso, funções dopaminérgicas, serotoninérgicas e glutamatérgicas alteradas também foram relacionadas em animais corredores no treino do teste de esteira, o que pode contribuir para os resultados comportamentais na atenuação dos sintomas de ansiedade (CORTES, 2015).

Estudos realizados com ratos machos mostraram que o exercício em esteira melhorou os comportamentos do tipo ansiedade nos roedores induzidos por estresse. Esse efeito do exercício em esteira em comportamentos semelhantes à ansiedade pode ser atribuído ao efeito supressor do exercício nas expressões marcadoras oncogênicas e óxido nítrico nas áreas do hipotálamo e lócus coeruleus, que estavam aumentadas nos ratos induzidos por estresse (JIN HEE SEO, 2018).

Testes realizados com 61 ratos Wistar os submetem ao exercício aeróbico de caminhada na esteira, durante seis semanas, cinco dias consecutivos, com tempo de 20 minutos. Logo, os animais foram submetidos ao teste de labirinto em cruz elevada durante cinco minutos. Observou-se que os animais permaneceram maior tempo nos

braços abertos, o que corrobora o efeito ansiolítico (SEGABINAZI et al., 2020).

Outro estudo foi realizado por Silva (2017) com 26 ratos da espécie Wistar, com duração de 4 semanas e realização do teste de ansiedade (labirinto em cruz elevado) após 1ª semana de adaptação e refeito após a 4ª semana de treinamento. Nesse estudo, foi constatado o fator ansiolítico nos ratos treinados, demonstrando diminuição nos níveis de ansiedade.

Ademais, pesquisa realizada por Faria et al. (2018) sugere que os exercícios físicos em teste de nado com animais roedores podem desempenhar um papel fundamental no manejo dos transtornos de ansiedade, após realização de treino aeróbico.

Conclusão

O presente estudo buscou fundamentar-se em pesquisas já realizadas, as quais contemplam uma revisão do tipo bibliográfica a respeito de analisar o efeito neuroprotetor da atividade física e atenuar os sintomas do transtorno de ansiedade sobre o sistema nervoso central. No entanto, é necessário destacar a importância de outros estudos pré-clínicos para verificar a ação neuroprotetora.

Referências

AURÉLIO, Suelen da Silva e Souza, FRABRÍCIO De. Atividade física no combate a incidência de depressão e ansiedade na pandemia do covid-19: **uma revisão de literatura**. Santa Catarina. RUNA, 2020.

CORTES, M. X. **Modelo de hiperfenilalaninemia induz excitotoxicidade glutamatérgica e alterações gliais em ratos: um estudo utilizando o exercício físico como um possível agente neuroprotetor**. 2015.

COSTA, J. da S. et al. **Ansiedade e exercício físico**. Revela - periódico de divulgação científica da fals, Cidade, v. 8, n. 19, 2017.

FARIA RS, BERETA Álb, REIS Ght, SANTOS Lbb, PEREIRA Msg, CORTEZ Pjo, DIAS Ev, MOREIRA Dar, TRZESNIAK C, Sartori CR. Effects of swimming exercise on the extinction of fear memory in rats. **J Neurophysiol** 1;120(5):2649-2653. 2018.

GRACIOLI, J. **Jornal da USP**, 2018.

JIN-HEE SEO. Treadmill exercise alleviates stress-induced anxiety-like behaviors in rats. **Journal of Exercise Rehabilitation**.14(5): 724-730. 2018

QUEVEDO, J. **Neurobiologia dos Transtornos Psiquiátricos**. Porto Alegre. Artmed, 2020

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Tradução Maria Inês Correa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MEDICINANET. **Psicopatologia e diagnóstico da ansiedade**. 2017.

RAICHLIN, David A.; ALEXANDER, Gene E. Adaptive capacity: an evolutionary neuroscience model linking exercise, cognition, and brain health. **Trends in neurosciences**, v. 40, n. 7, p. 408-421, 2017.

SEGABINAZI, E. et al. Comparative overview of the effects of aerobic and resistance exercise on anxiety-like behavior, cognitive flexibility, and hippocampal synaptic plasticity parameters in healthy rats. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**. v. 53, n. 11.2020.

SILVA, K. M. V. **Redução dos comportamentos relacionados à ansiedade em ratos submetidos a 4 semanas de treinamento resistido diário**. Pernambuco. ATTENA, 2018.

As tendências e os desafios dos geradores de conteúdo por IA

1. Introdução

As ferramentas geradoras de conteúdo por meio de Inteligência Artificial (IA) ganharam muita popularidade desde o lançamento do ChatGPT, em 30 de novembro de 2022, pela empresa OpenAI. Essa popularidade trouxe à tona algumas discussões sobre os conteúdos gerados pela IA's.

Na área da educação, por exemplo, os professores avaliam os prós e contras da utilização do ChatGPT no ensino, considerando o seguinte dilema educacional: os geradores de texto por IA devem ser banidos ou adotados? No meio acadêmico, a editora Springer Nature anunciou diretrizes para o uso de geradores de texto na produção de artigos científicos.

Em janeiro de 2023, o Google lançou o MusicLM, uma tecnologia de IA que cria músicas a partir de descrições textuais. De modo análogo às discussões sobre autoria de textos causadas pela introdução do ChatGPT, o uso do MusicLM é base para discussões. Os pesquisadores do Google constataram que cerca de 1% dos resultados obtidos são cópias quase idênticas ao material base (AGOSTINELLI, 2023).

Dessa forma, a ferramenta não foi liberada para a utilização pública.

Essas discussões popularizaram essas e outras ferramentas de IA que geram conteúdos por meio de textos. A Midjourney, lançada em julho de 2022 pela OpenAI, é uma ferramenta que cria imagens a partir de descrições textuais. O software usa bancos de dados de imagens protegidas por direitos autorais para treinar seus modelos. Dessa forma, há a geração de imagens análogas à de artistas, gerando discussões relacionadas à violação de direitos autorais.

Envolvida no contexto de imagens, a Getty, uma empresa britânica de banco de imagens, proibiu o upload e o licenciamento de artes geradas por IA em setembro de 2022 (VINCENT, 2022). Ademais, a Getty anunciou sua intenção de processar a Stability AI, empresa desenvolvedora do gerador de imagens Stable Diffusion, alegando que o conjunto de treinamento do modelo incluía milhões de imagens pertencentes ou licenciadas pela Getty (“Getty Images Statement”, 2023).

A evolução do uso de IA tem causado apreensão em artistas audiovisuais, escritores, professores e, até mesmo, CEOs de grandes empresas, como a Amazon e a Microsoft.

Prof. Dr. Daniel Nascimento Teixeira
(Coordenador Geral dos Cursos de Sistemas de Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Unichristus)

Prof. Me. Carlos Sérgio da Silva Marinho
(Coordenador Adjunto dos Cursos de Sistemas de Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Unichristus)

Segundo um jornalista da Insider (KIM, [s.d.]), alguns funcionários da Amazon usaram o ChatGPT para responder a chamados de clientes, criar rotinas de treinamentos e entrevistas de emprego, compartilhando, assim, códigos internos da empresa.

De modo antagônico às escolhas de seus concorrentes, o provedor americano de bancos de imagens Shutterstock criou a sua plataforma de geração de imagens a partir de texto (INC, [s.d.]). O gerador de imagens é baseado no DALL-E 2 da OpenAI e construído em colaboração com a LG AI Research. A empresa, no entanto, propõe compartilhar as receitas oriundas do sistema de geração de imagens com os colaboradores que permitirem o uso de suas fotografias para o treinamento do seu modelo.

Apesar de a empresa Shutterstock sugerir distribuição dos lucros com os seus colaboradores, o percentual distribuído é contestado. Em 2021, a receita da Shutterstock foi de cerca de US \$773

milhões, e a geração de imagens provavelmente representará uma pequena fração da receita. Em contrapartida, modelos de geração de imagem são treinados em centenas de milhões de imagens. Isso sugere que os pagamentos individuais para a maioria dos artistas contribuintes provavelmente serão pequenos no futuro previsível.

Posto o contexto de geração de imagens, há a perspectiva de que o uso dessas tecnologias acabe com o modelo de negócio de licenciamento de imagens de estoque. Para os clientes, pode ser mais vantajoso gerar uma imagem por centavos em vez de pagar por uma licença. A Shutterstock é um exemplo de uma empresa que já está se reinventando para possuir uma parte do mercado emergente de mídia gerada.

Metodologia

A presente pesquisa se propõe a explorar o atual estado das ferramentas de geração de imagens por meio de texto. O escopo do trabalho compreende duas ferramentas: Midjourney e Shutterstock. As duas ferramentas são contrastantes quanto aos seus modelos de negócio, visto que, no Shutterstock, há o consentimento do artista para usar imagens como base, e o Midjourney enfrenta questões judiciais por causa disso.

Em cada ferramenta, foram incluídos os mesmos ter-

mos, e os resultados foram comparados. Os termos utilizados foram: “killer cockroach restaurant logo”, “ADS logo”, “mão”, “a bulldog surfing”, “soldado moderno indo para a guerra”, “guerreiro viking”, “mestre pokémon”, “super herói” e “dragon ball”, “naruto”.

Resultados

Ao comparar as imagens geradas pelas duas ferramentas, algumas dificuldades foram evidenciadas. Inicialmente, notou-se que imagens de melhor qualidade são geradas no idioma inglês, embora imagens geradas a partir de termos em português também sejam pertinentes ao termo utilizado. Ademais, as ferramentas não conseguem gerar imagens com os textos solicitados. Por exemplo, a **Figura 1** expõe que a logo com o termo “killer cockroach” não aparece adequadamente, o que também

ocorre com “ADS logo”. Outro ponto observado é que as ferramentas possuem certa dificuldade ao gerar formas humanas. Por exemplo, ao usar o texto “mãos” como entrada, algumas formas incomuns são geradas, como seis dedos. Além disso, há a criação de seres humanos com três olhos e três narinas.

Conforme a **Figura 2**, destaca-se a diferença artística nas imagens geradas pela Midjourney e pela Shutterstock. É possível que a diferença ocorra devido ao fato de a base de dados utilizada pela Midjourney ser maior, contendo inclusive bilhões de imagens com direitos autorais. Por causa disso, a Midjourney e as duas outras empresas, DeviantArt e Stability AI, estão enfrentando processos no distrito da Califórnia, acusadas de violação de direitos autorais de vários artistas.

Figura 1: À esquerda, uma imagem gerada pelo Shutterstock e, à direita, uma imagem gerada pelo Midjourney, ambas com a descrição de “killer cockroach restaurant logo”.



Figura 2: À esquerda, uma imagem gerada pelo Shutterstock e, à direita, uma imagem gerada pelo Midjourney, ambas com a descrição de “a bulldog surfing”.



Conclusão

Ferramentas de geração de imagens por meio de texto conseguem gerar resultados expressivos de imagens, identificando termos nos idiomas português e inglês. No entanto, ainda há desafios ao gerar imagens com textos e formas humanas. É possível observar também que as diferentes soluções podem criar resultados artísticos diferentes, com estilos distintos.

Há uma tendência de que ocorra uma possível judicialização

dos produtores de conteúdo contra as empresas detentoras das tecnologias geradoras de conteúdo por IA. Os artistas se movimentam para buscar pagamentos justos pelos usos de suas imagens. É provável que ocorram alterações nas leis de proteção de dados pessoais com leis de direitos autorais para um mundo digital, habilitado para IA e generativo. Quanto às empresas que trabalham com bancos de imagens, vídeos, músicas e editoriais, será necessária uma readequação ao novo modelo de negócios que está surgindo.

Referências

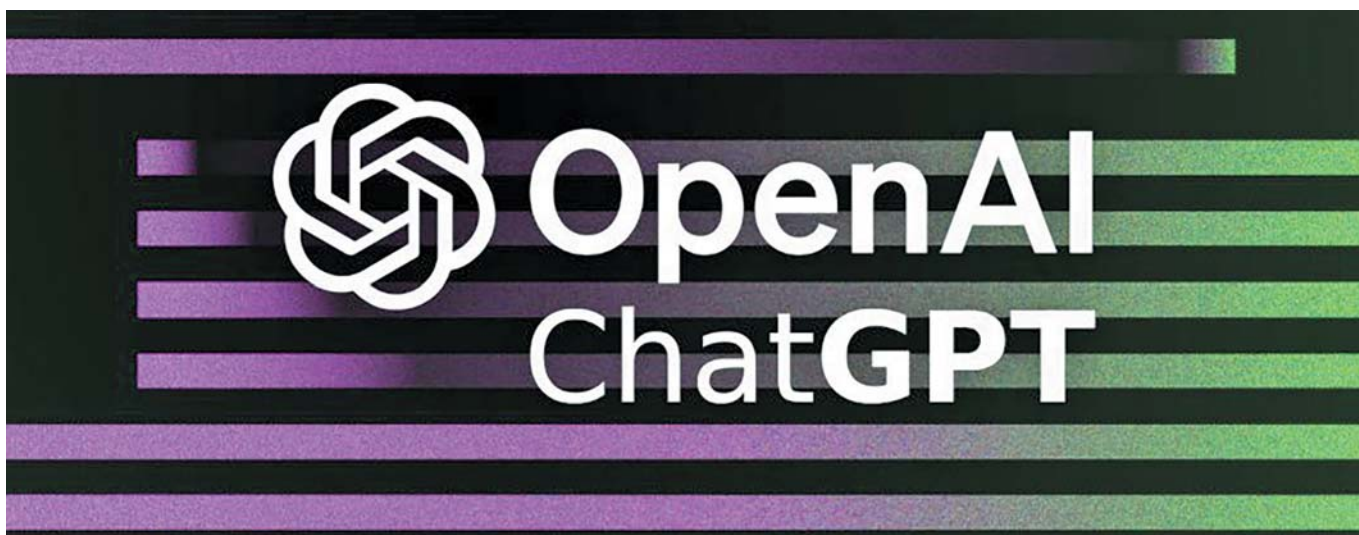
AGOSTINELLI, Andrea et al. MusicLM: Generating Music From Text. arXiv preprint arXiv:2301.11325, 2023.

Getty Images Statement. Disponível em: <<https://newsroom.gettyimages.com/en/getty-images/getty-images-statement>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

INC, S. Shutterstock Introduces Generative AI to its All-In-One Creative Platform. Disponível em: <<https://www.prnewswire.com/news-releases/shutterstock-introduces-generative-ai-to-its-all-in-one-creative-platform-301729904.html>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

KIM, E. Amazon employees are already using ChatGPT for software coding. They also found the AI chatbot can answer tricky AWS customer questions and write cloud training materials. Disponível em: <<https://www.businessinsider.com/chatgpt-amazon-employees-use-ai-chatbot-software-coding-customer-questions-2023-1>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

VINCENT, J. Getty Images bans AI-generated content over fears of legal challenges. Disponível em: <<https://www.theverge.com/2022/9/21/23364696/getty-images-ai-ban-generated-artwork-illustration-copyright>>. Acesso em: 24 fev. 2023.



A influência das cores nos ambientes de atendimento especializado a adultos autistas

1. Introdução

O autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma temática de saúde pública que vem ganhando abrangência no mundo, principalmente em decorrência ao aumento de diagnósticos. Atualmente, segundo a OMS (2017), uma a cada 160 pessoas é diagnosticada com autismo, totalizando 2 milhões de pessoas no Brasil e 70 milhões no mundo.

O autismo é uma condição do neurodesenvolvimento que se apresenta entre 2 e 6 anos de idade a partir de características principais, como dificuldades na comunicação e na interação social, e por interesses, comportamentos e atividades restritas e repetitivas (APA, 2013). Além dessas características, Leekam et al. (2007) observaram que cerca de 90% dos autistas apresentam comportamentos sensoriais atípicos em decorrência de Transtornos do Processamento Sensorial (TPS).

O TPS é caracterizado como uma comorbidade associada ao autismo, que altera a forma como o cérebro processa os estímulos sensoriais do ambiente, como audição, visão, olfato, paladar, tato, propriocepção e vestibular, os quais

podem se apresentar de forma hiper ou hipossensorial em cada autista (LEEKAM et al., 2007). No entanto, foi o processamento visual atípico, caracterizado por elementos, entre eles, iluminação, cor e sinalizações, que gerou relevantes discussões na literatura, reproduzindo relatos influentes sobre a percepção autista. Particularmente, as cores, objeto deste estudo, demonstraram que, de acordo com a sua aplicação, há influências comportamentais e de concentração ao longo das atividades desenvolvidas nos autistas (PIETRA, 2018).

Cita-se a extrema necessidade e importância da Psicologia das Cores para entendermos sua influência no comportamento dos adultos autistas ao utilizarem um ambiente. A partir da Psicologia das Cores, pode-se entender que cada cor influencia diretamente um tipo de comportamento e, ainda, em associações entre eles ou nas experiências vividas no cotidiano, interferindo, consequentemente, na forma como experienciam o ambiente (PIETRA, 2018).

Estudos com crianças autistas (FRANKLIN et al., 2008) indicam que elas percebem as cores com menos intensidade, mas há lacunas quanto aos adultos autistas. As crianças autistas são sensíveis às cores, dependendo de como as

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino
(Mestre em Psicologia - Unifor e Docente do
Curso de Arquitetura e Urbanismo
da Unichristus)

Luiz Gonzaga Lapa Junior
(Mestre e Doutor em Educação - UNB)

percebem. A maioria as vê com maior intensidade do que são. As cores em espaços internos afetam seu humor, aprendizado e comportamento e devem ser escolhidas criteriosamente (RAJAGOPAL et al., 2022). As luzes e as cores dos ambientes internos são os fatores que mais influenciam na promoção da harmonia das pessoas autistas em relação ao espaço e à orientação territorial (RAJAGOPAL et al., 2022).

Pesquisas preliminares indicam que cores opacas e em tons pastéis com luzes suaves são mais adequadas para crianças e adultos autistas com sensível abrangência visual (MAULE et al., 2018). Mas, ainda, há um longo caminho a percorrer para compreender a percepção e a cognição da cor em adultos com autismo.

É válido ressaltar que esta pesquisa direcionou suas análises a adultos autistas, pois, ao relacionar o ambiente construído e o autismo, apenas cerca de 25% das pesquisas se relacionam ao público adulto, mostrando a necessidade de pesquisas que preencham essas lacunas. Dessa forma, o objetivo deste estudo busca entender

como a utilização das cores nos ambientes de duas instituições de atendimento especializado a adultos autistas na cidade de Fortaleza interferem no comportamento e no desempenho dos adultos autistas durante as atividades.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória realizada com 19 profissionais multidisciplinares que atuam em duas instituições de atendimento especializado em adultos autistas na cidade de Fortaleza - Ceará, durante os meses de maio e junho de 2022.

As entrevistas foram gravadas, transcritas de modo integral e analisadas pelo software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ) por meio da técnica Nuvem de Palavras. Esse método permite apresentar as palavras de maior frequência ao longo de um discurso analisado, as quais são indicativas de possíveis categorias a serem investigadas (KLAMT e SANTOS, 2021).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza com número do Parecer 5.182.204 e foi desenvolvido em concordância com os padrões éticos, respeitando as Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (2012, 2016).

Resultados e Discussões

Nuvem de palavras

A partir dos discursos dos profissionais multidisciplinares, os resultados apontam (Figura 1) que as palavras com maior frequência foram cor (f=49), branco (f=18), parede (f=16), achar (f=16), gente (f=16), sala (f=14), azul (f=13), neutro (f=12), colocar (f=11) e claro (f=11).

Figura 1 - Nuvem de palavras.



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

As cores estavam presentes ao longo dos discursos dos entrevistados como elementos ambientais capazes de proporcionar comportamentos estressores ou de restauração. A sua utilização nos “ambientes” ou nas “salas” de atendimento se destacou a partir da aplicação em “paredes” e em materiais, como forma de proporcionar experiências sensoriais.

Os comportamentos estressores, como apresentado por Günther e Fragelli (2011), proporcionam sensações de desconforto ou crises, as quais

atrapalham o desempenho adequado durante as atividades e o foco. A presença inadequada desses elementos ocasiona comportamentos sensoriais externalizantes para minimizar ou externalizar o impacto causado, como o ato de levar a mão aos olhos, de se virar como forma de tirar esse elemento do alcance dos olhos, de chorar, de correr, de se retirar do local, dores de cabeça e falta de “atenção”.

Como forma de definir esse ambiente estressor, destacou-se a palavra “cor”, que está relacionada a ambientes e/ou paredes com pinturas com variações de cores, geralmente, em tons “fortes” ou cores “escuras”, ou seja, como muito “estímulo”, como o “azul”.

Para minimizar os comportamentos gerados pelos ambientes estressores, quando não for possível haver alterações do ambiente, ou seja, a retirada da cor, recomenda-se o direcionamento do adulto autista a outro ambiente com estímulos mais neutros, de preferência com cores mais claras, por exemplo, a cor branca, para que ele possa relaxar e se reajustar sensorialmente. Os ambientes neutros, os quais buscam minimizar o impacto causado pelos ambientes estressores, trazendo benefícios à saúde das pessoas são conhecidos por ambientes restauradores (ALVES, 2011).

Considerações Finais

Pela perspectiva dos profissionais multidisciplinares, observou-se a importância de



estímulos visuais a partir da utilização de cores, porém em meio à busca de garantir um ambiente confortável para que este não ocasione desatenção e crises. Dessa forma, observou-se que o excesso de cor, seja em quantidade de cores em um mesmo ambiente, seja de tonalidade, interferem na concentração durante as atividades, contribuindo para a redução do desempenho, as dores de cabeça e para o desencadeamento de crises, interferindo diretamente no comportamento e no desenvolvimento do adulto autista.

Assim, deve haver a prevalência por ambientes com apenas uma cor ou cores de tonalidades mais neutras ou claras como forma de adaptar às necessidades sensoriais individuais de cada adulto autista, pois facilita a inserção de novos estímulos nos casos de uma maior necessidade sensorial. Portanto, ao reconhecer a influência do ambiente sensorial no comportamento autista, alertamos os projetistas e os designers que considerem as variáveis críticas apontadas no trabalho e adotem uma abordagem

sensorial para projetar espaços inclusivos com conforto ideal.

Em geral, as descobertas atuais enfatizam a necessidade de entender as diferentes questões e os parâmetros sensoriais associados aos usuários autistas, além da importância em considerar a criação de um ambiente acomodativo, de apoio e amigável ao autista, adaptado à sua necessidade de experiências sensoriais positivas (RAJAGOPAL et al., 2022).

Como citado, consta registrar a existência de poucos artigos com estudos sobre os adultos autistas que fornecem informações valiosas sobre todos os aspectos de um conceito vital: os sentidos. O presente trabalho contribui para fomentar, com maior intensidade, mais investigações na temática tratada.

Referências

ALVES, S. M. Ambientes restauradores. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (Orgs.). *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis, RJ: Vozes. pp. 44-52, 2011.

FRANKLIN, A. et al. Colour perception in children with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 38, 1837-47, 2008.

GÜNTHER, I. A.; FRAGELLI, T. B. O. Estresse ambiental. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 191-197, 2011.

KLAMT, L. M.; SANTOS, V. S. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, 2021.

LEEKAM, S. R. et al. Describing the Sensory Abnormalities of Children and Adults with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 37, n. 5, pp. 894-910, 2007.

MAULE, J. et al. Color Afterimages in Autistic Adults. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, n. 48, p 1409-1421, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. *Folha Informativa - Transtorno do Espectro Autista*. Brasília: OPAS/OMS. 2017.

PIETRA, R. S. A influência das cores e materiais para as crianças autistas, no âmbito escolar. *Revista Especialize On-line IPOG*, v. 1, n. 16, pp. 1-14, 2018.

relatos de experiências

“Como você lida com a sua menstruação?” – Educação em saúde sexual e reprodutiva na escola, um relato de experiência

Introdução

A saúde sexual e reprodutiva foi reconhecida como direito apenas em 1994, na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), pois, até então, a temática era resumida à taxa de fecundidade. Dessa forma, percebe-se a importância de levantar esse tema como um ponto de discussão e aprofundamento, sobretudo entre os jovens. Uma estratégia para alcançar essa faixa etária é com atividades de educação em saúde nas escolas, pois, com seu caráter dialógico, a educação em saúde possibilita a elucidação de

questionamentos, curiosidades e conceitos.

Objetivo

Descrever uma atividade de extensão curricular promovida por alunos de segundo semestre de enfermagem que cursaram as disciplinas de Fisiologia, Parasitologia e Genética, realizada em uma Escola de Ensino Médio em Tempo Integral.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação de educação em saúde se-

Débora Oliveira Rodrigues Seabra
(Acadêmica do 3º semestre do Curso de Enfermagem da Unichristus)

Laiane Fernanda de M. Bezerra
(Docente do Curso de Enfermagem da Unichristus)

xual e reprodutiva com foco na temática de higiene íntima, ciclo menstrual, prevenção de gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis.

Resultados e discussão

A conversa foi aberta com um questionamento: “Como você lida com a sua menstruação?”. Aqui, suscitaram-se dúvidas e reflexões: “Como eu deveria lidar? Como eu poderia agir



diferente?” Então, a partir disso, encaminhou-se para o entendimento fisiológico da menstruação. Os alunos tiveram contato com imagens de muco cervical ao longo ciclo menstrual, bem como foram incentivados a perceber como o próprio corpo se comporta com a mudança cíclica hormonal, sendo convidados a entender os sinais de normalidade e os sinais de alterações patológicas, consistindo essas atitudes em pontos-chave na educação em saúde, que visa a proporcionar autonomia e autoconhecimento aos indivíduos. Além disso, dispositivos pouco usuais, como o coletor menstrual e os absorventes ecológicos, foram mostrados, sendo possível o manuseio, a discussão e a orientação sobre o funcionamento, os benefícios e os malefícios de cada um. Em uma pelve feminina sintética, demonstrou-se a inserção do coletor, elucidando a anatomia dos órgãos genitais femininos. Nessa mesma peça, demonstrou-se como ocorre a coleta do exame preventivo de câncer de colo uterino, explicando os materiais, o procedimento, a importância e o perigo da infecção. Nesse contexto, o uso indispensável da camisinha para a prevenção de ISTs foi citado, além da orientação quanto a outros métodos contraceptivos, salientando que estes não previnem as infecções, no entanto possuem uma alta eficácia na contracepção, como o dispositivo intrauterino (DIU). Os estudantes demonstraram interesse e curiosidade, sendo possível associar o conhecimento prévio



com outras informações científicas acerca da sexualidade, assim como acolher experiências pessoais e possibilitar orientações adequadas. De acordo com o contexto da abordagem, sendo uma feira de profissões voltada para o terceiro ano, foi exposto acerca do papel da enfermagem no cuidado ginecológico, buscando mostrar aos estudantes diferentes possibilidades de atuação profissional.

Conclusão

A educação em saúde é imprescindível para o desenvolvimento da autonomia quanto à própria saúde, e, sobretudo na temática desenvolvida, percebe-se que ainda é um tema pouco discutido, principalmente no que se refere à anatomia e à fisiologia feminina. Ademais, atividades de extensão que propiciem ao aluno da graduação o contato com a comunidade e a possibilidade de unir o seu conhecimento teórico com orientações e explicações voltadas para população são fundamen-

tais para a formação de bons profissionais de enfermagem comprometidos com o cuidado, principalmente tendo em vista o importante papel da enfermagem na prevenção e na promoção da saúde. U

Referências

- BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf> Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. p.130. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- PLATAFORMA CAIRO. **Relatório da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento**. Brasília, 1994. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/relatorio-cairo.pdf>> Acesso em: 10 fev. de 2023.

Direito a ter direito

Direito, liberdade, o outro
Razão, emoção, controle ou não
Voz, olhar, situação
Tenho direito de sempre ter
direito?

Análise, suspense, colocação
Saber falar, saber ouvir, saber ser
Aceitar o sim, explicar o não
Tenho direito de sempre ter
direito?

Doutrina, moral, regra, norma
Processo, forma, conteúdo
Significante ou significado
Tenho direito de sempre ter
direito?

Tudo é uma questão de forma,
de princípio, de ação
Será código? Será civilidade?
Semanticaminharemos.

DESTAQUE-SE.

ESCOLHA UMA PÓS **REFERÊNCIA NO MERCADO.**

Você merece o melhor: faça sua pós em Direito, Gestão, Saúde, Tecnologia e transforme sua carreira.



MESTRADO >



MBA >



ESPECIALIZAÇÃO >

INSCREVA-SE

unichristus.edu.br/pos-graduacao



85 3265.8196



Unichristus



THE WORLD
UNIVERSITY
RANKINGS
TIMES
HIGHER
EDUCATION

SOMOS O MELHOR

**CENTRO
UNIVERSITÁRIO
DO BRASIL**



A Unichristus, pela segunda vez consecutiva, classificou-se como o melhor Centro Universitário do Brasil, de acordo com o ranking internacional "Latin America University Rankings" da Times Higher Education (THE).

 **Unichristus**